

NORTE CONJUNTURA

Num contexto caracterizado, ao nível nacional, pelo abrandamento do crescimento económico e pela quebra do investimento, a Região do Norte assistiu, no 1º trimestre de 2016, a uma estagnação do emprego (variação homóloga de apenas 0,1%). Apesar disso, a taxa de desemprego diminuiu, refletindo sobretudo a descida da taxa de atividade.

A generalidade dos indicadores disponíveis relacionados com o consumo privado apresentou uma evolução positiva, na Região do Norte, no 1º trimestre de 2016. O crédito ao consumo exibiu, tal como no trimestre anterior, uma ligeira variação positiva (+0,4%), apesar do agravamento do rácio de crédito vencido. Destaca-se a aceleração da importação de bens de consumo duradouros sem, no entanto, evitar um abrandamento do crescimento do total da importação de bens de consumo.

Os indicadores relacionados com o investimento em construção e com o crédito à habitação apresentaram uma tendência negativa, durante o 1º trimestre de 2016, na Região do Norte. Ao contrário, observou-se uma tendência positiva na importação de bens de capital (máquinas e outros, excepto material de transporte). Também a importação de automóveis manteve tendência positiva.

A atividade industrial mostrou sinais de algum abrandamento na Região do Norte. A exportação de bens por parte de empresas desta região conheceu, no 1º trimestre de 2016, um crescimento mais moderado (variação homóloga nominal de 4,4%, contra 7,4% no trimestre anterior) mas manteve tendência positiva, ao contrário do total das exportações portuguesas de mercadorias, que diminuiu (-1,7% em termos nominais).

O movimento nos estabelecimentos hoteleiros da Região do Norte alcançou, no 1º trimestre de 2016, níveis de crescimento homólogo e taxas de ocupação (corrigidas da sazonalidade) nunca antes registadas, com o número de dormidas a crescer 22,4%.

O crédito à economia (famílias + empresas) continuou em queda (-3,0%, em termos homólogos), com o crédito às empresas a apresentar uma redução mais intensa (-4,7%).

No capítulo NORTE ESTRUTURA analisamos o comércio internacional da Região do Norte.

- 02 Enquadramento Nacional
- 03 Mercado de Trabalho
- 10 Consumo Privado
- 11 Investimento
- 13 Procura Externa
- 17 Indústria
- 19 Turismo
- 20 Preços no Consumo
- 22 Crédito
- 23 NORTE 2020 e QREN

NORTE ESTRUTURA

- 25 A Região Norte no Comércio Internacional de Bens
- 28 Fontes e Notas

INDICADORES Região do Norte	2016	2015	2015
	1ºTri	4ºTri	1ºTri
Emprego <i>vh</i> (%) (variação homóloga %)	0,1	0,9	1,1
Taxa de desemprego (%)	13,3	13,5	14,2
Levantamentos nacionais em caixas MB <i>vh</i> (%)	2,4	1,5	1,7
Bens de consumo duradouro importados <i>vh</i> (%)	5,7	2,6	25,2
Máquinas (exc. mat. transporte) importadas <i>vh</i> (%)	1,6	-4,6	12,6
Construção: edifícios (obras) licenciados <i>vh</i> (%)	-10,3	-0,1	4,6
Exportações de bens <i>vh</i> (%)	4,4	7,4	5,3
Inputs industriais não aliment. importados <i>vh</i> (%)	3,0	6,3	4,4
Turismo: dormidas <i>vh</i> (%)	22,4	12,1	16,1
Preços no consumidor <i>vh</i> (%)	0,6	0,7	0,1
Crédito às empresas e às famílias <i>vh</i> (%)	-3,0	-2,8	-3,3
Rácio de crédito às empresas vencido (%)	13,9	13,9	13,6



NORTE2020
PROGRAMA OPERACIONAL REGIONAL DO NORTE

PORTUGAL
2020

UNIÃO EUROPEIA
Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional

Enquadramento Nacional

No 1º trimestre de 2016 o Produto Interno Bruto (PIB) português registou, face ao trimestre homólogo do ano passado, um crescimento de 0,9% em volume (em desaceleração face à variação de 1,3% apurada no trimestre anterior). Este abrandamento do crescimento do PIB foi motivado pela evolução da procura interna, nomeadamente pela quebra do investimento.

A procura interna cresceu 2,0% em volume em termos homólogos, resultado que compara com 2,4% no trimestre anterior. O investimento inverteu a sua tendência, tendo observado uma diminuição de 0,6% em volume em termos homólogos, que contrasta com o crescimento de 4,4% no trimestre precedente. Esta quebra do investimento veio pôr fim a um ciclo de dez trimestres consecutivos com variações homólogas positivas. A diminuição do investimento reflete a quebra na Formação Bruta de Capital Fixo (FBCF), a qual, por sua vez, é explicada, em grande medida, pelo comportamento da FBCF em construção, que passou de um crescimento real de 4,4% homólogos no 4º trimestre de 2015 para uma variação negativa de -3,9% no 1º trimestre de 2016.

O consumo privado, pelo contrário, acelerou no trimestre inicial de 2016, tendo crescido 2,9% em volume em termos homólogos (ficando seis décimas de ponto percentual acima do resultado do trimestre precedente). Esta aceleração deveu-se sobretudo à despesa com bens duradouros, cuja variação homóloga atingiu 12,8% em volume (compara com 7,5% no trimestre anterior), refletindo em larga medida a evolução da componente automóvel. O consumo público manteve o ritmo de crescimento homólogo que já observara no trimestre anterior (0,9% em volume).

O crescimento das exportações de bens e serviços desacelerou no 1º trimestre de 2016, alcançando uma variação homóloga

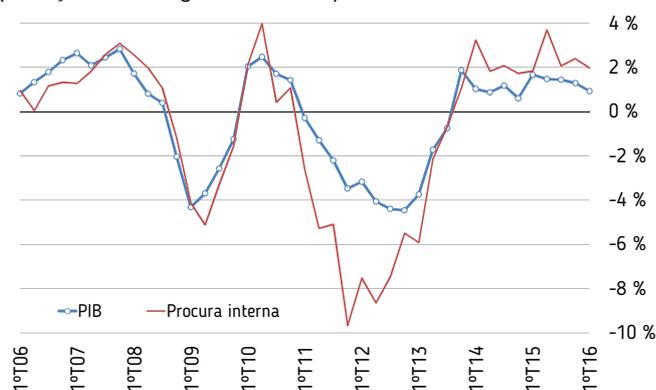
de 2,2% em volume (abaixo do registo de 2,8% no trimestre anterior). Do lado das importações, ocorreu uma desaceleração semelhante, passando de uma variação homóloga de 5,3% em volume no 4º trimestre de 2015 para 4,6% no 1º trimestre de 2016. Assim, o contributo da procura externa líquida para a variação homóloga do PIB manteve-se negativo e inalterado entre o trimestre final de 2015 e o inicial de 2016.

O Valor Acrescentado Bruto (VAB) sofreu também um abrandamento do seu crescimento, passando de uma variação homóloga de 1,3% para apenas 0,5% em volume.

A taxa de desemprego cifrou-se, a nível nacional, em 12,4% no 1º trimestre de 2016, superando o registo do trimestre precedente (12,2%), mas ficando ainda abaixo do valor do trimestre homólogo de 2015 (13,7%).

A inflação observada no consumo fixou-se, a nível nacional, em 0,5%, em termos homólogos, na média do 1º trimestre de 2016 (valor ligeiramente inferior ao registo de 0,6% apurado no trimestre anterior).

Portugal: Produto Interno Bruto e Procura Interna
 (variações homólogas em volume)



ENQUADRAMENTO NACIONAL	Anos		Trimestres				
	2014	2015	1ºT15	2ºT15	3ºT15	4ºT15	1ºT16
Contas Nacionais: PIB <i>vh em volume (%)</i>	0,9	1,5	1,7	1,5	1,4	1,3	0,9
Procura Interna	2,2	2,5	1,8	3,7	2,1	2,4	2,0
Consumo Final	1,6	2,2	1,9	2,8	2,0	2,0	2,4
Formação Bruta de Capital (Investimento)	5,5	4,2	1,4	8,7	2,4	4,4	-0,6
Formação Bruta de Capital Fixo	2,8	4,1	8,6	5,2	2,0	1,0	-2,2
Exportações (Bens e Serviços)	3,9	5,2	7,1	7,1	4,0	2,8	2,2
Importações (Bens e Serviços)	7,2	7,6	7,3	12,5	5,4	5,3	4,6
VAB	0,6	1,1	0,9	1,1	1,1	1,3	0,5
Taxa de Desemprego (%)	14,8	13,7	14,2	13,4	13,6	13,5	13,3
Inflação no consumo (%)	-0,6	0,7	0,1	1,2	1,0	0,7	0,6

Mercado de Trabalho / ATIVIDADE e EMPREGO

A taxa de actividade alcançou novos mínimos no 1º trimestre de 2016, tanto a nível nacional como na Região do Norte.

O emprego estagnou na Região do Norte no 1º trimestre de 2016, registando uma variação homóloga de 0,1% (equivalente a apenas mais cerca de mil indivíduos empregados), depois de ter crescido 0,9% no trimestre anterior e de ter também estagnado no 3º trimestre de 2015. A variação em cadeia (entre trimestres consecutivos) foi negativa no 1º trimestre de 2016 (-0,9%).

Ao nível nacional ocorreu também uma importante desaceleração do crescimento do emprego, com a variação homóloga a passar de 1,6% para 0,8%. Nos últimos quatro trimestres, a Região do Norte apresentou um desempenho inferior à média nacional em matéria de criação de emprego.

Na Região Norte, o crescimento da população empregada dos 20 aos 64 anos cifrou-se em 0,3% em termos homólogos no 1º trimestre de 2016. A taxa de emprego, que representa a população empregada dos 20 aos 64 anos em percentagem da população residente do mesmo grupo etário, voltou a aumentar, fixando-se em 66,9% (contra 66,7% no trimestre anterior e 66,0% há um ano).

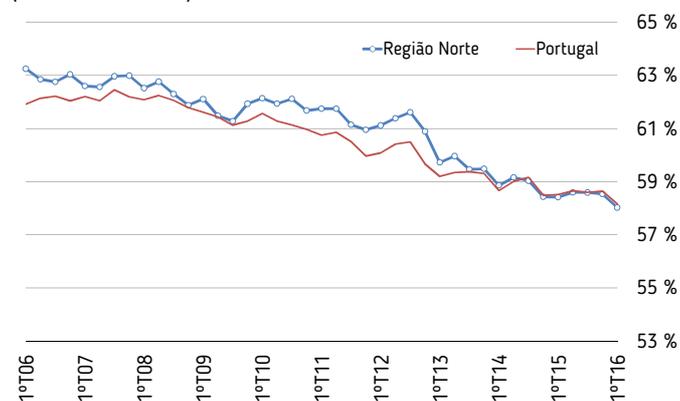
Os ramos de atividade que, no 1º trimestre de 2016, mais impulsionaram o crescimento do emprego na Região do Norte em termos homólogos foram as atividades de saúde humana e apoio social (com mais cerca de 16 mil empregados do que um ano antes, para uma variação homóloga de 13,8%) e o comércio (mais 14 mil empregados, representando +5,7%). No sentido contrário, destaca-se sobretudo o sector primário (agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca), com uma perda líquida de cerca de 17 mil empregados na comparação com o trimestre homólogo (-14,6%).

O emprego por conta de outrem continuou a crescer na Região Norte, embora sofrendo um abrandamento (variação

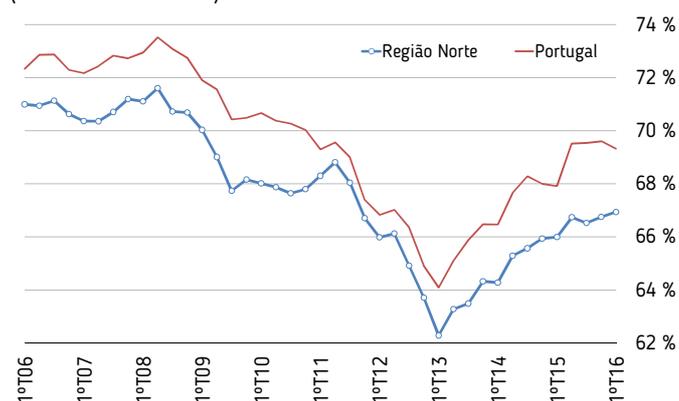
homóloga de 1,5% no 1º trimestre de 2016, contra 2,2% no trimestre anterior). O crescimento homólogo do número de empregados por conta de outrem com contrato com termo (5,4%) continuou a superar o dos contratos sem termo (0,5%). Note-se que o emprego por conta de outrem na Região do Norte apresenta variações homólogas positivas há já dez trimestres consecutivos. Pelo contrário, o emprego por conta própria leva já treze trimestres seguidos com variações negativas em termos homólogos, tendo diminuído 8,0% no 1º trimestre de 2016 (-4,8% no trimestre anterior).

O número de pessoas empregadas residentes na Região do Norte e com escolaridade ao nível do ensino superior voltou, no 1º trimestre de 2016, a observar uma variação homóloga positiva (+5,9%), depois de no trimestre anterior ter, episodicamente, registado uma quebra (-2,8%). Também o emprego de pessoas com habilitação ao nível do ensino secundário se manteve em alta (+7,0%, em termos homólogos), enquanto o emprego de indivíduos com escolaridade igual ou inferior ao ensino básico continuou em queda (-5,0%).

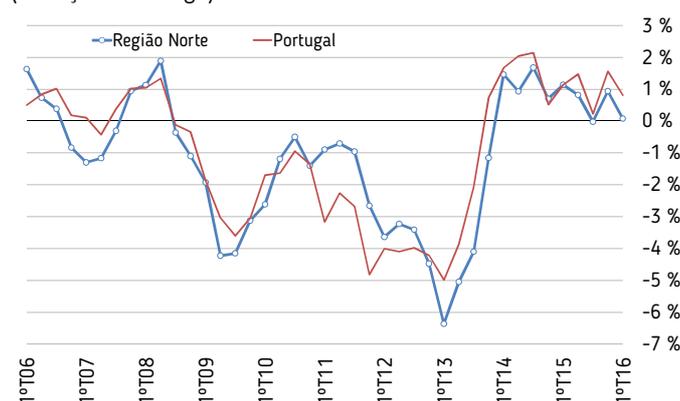
Taxa de Atividade (15 ou mais anos)



Taxa de Emprego (dos 20 aos 64 anos)

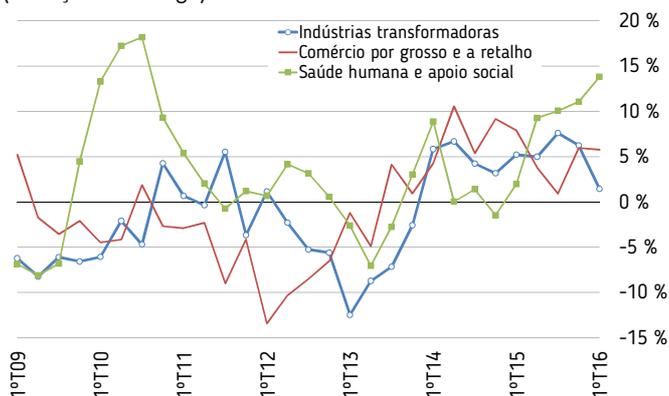


Emprego (variação homóloga)

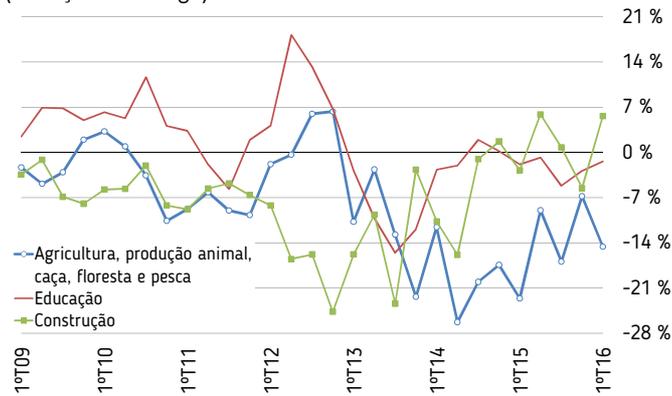


NORTE CONJUNTURA

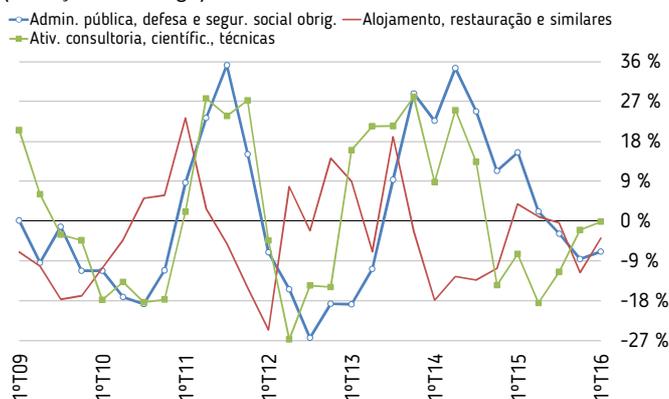
Emprego na Região do Norte, por ramo de atividade
(variação homóloga)



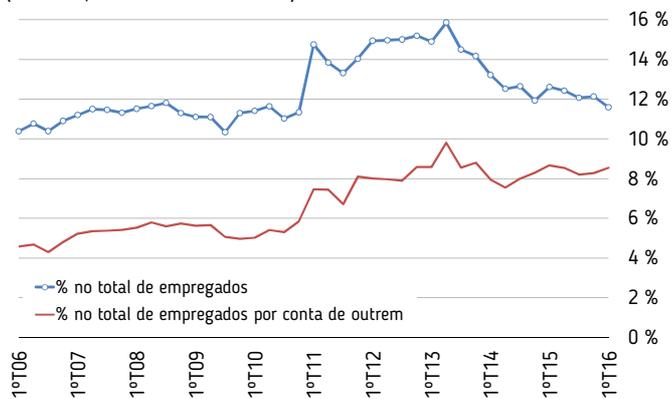
Emprego na Região do Norte, por ramo de atividade
(variação homóloga)



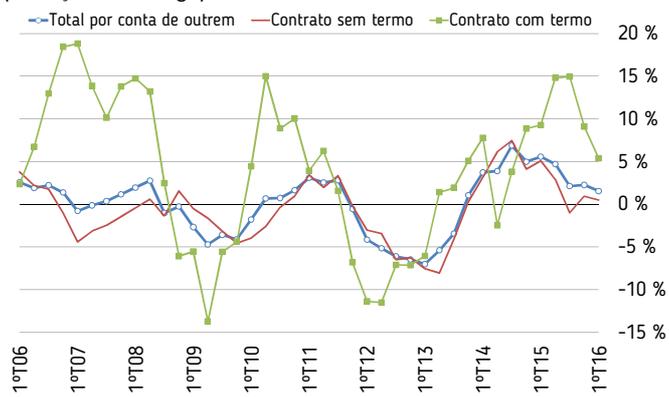
Emprego na Região do Norte, por ramo de atividade
(variação homóloga)



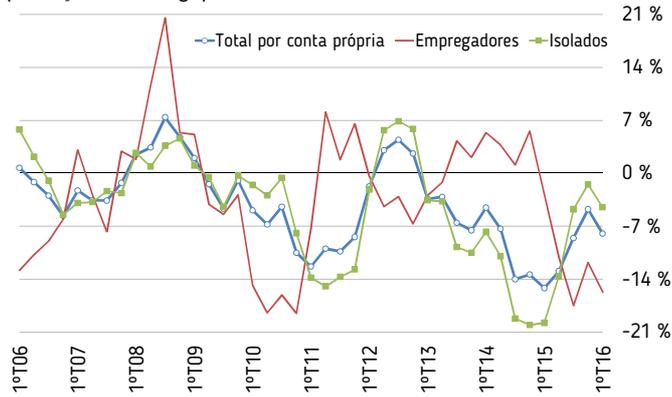
Emprego a tempo parcial, na Região do Norte
(total e por conta de outrem)



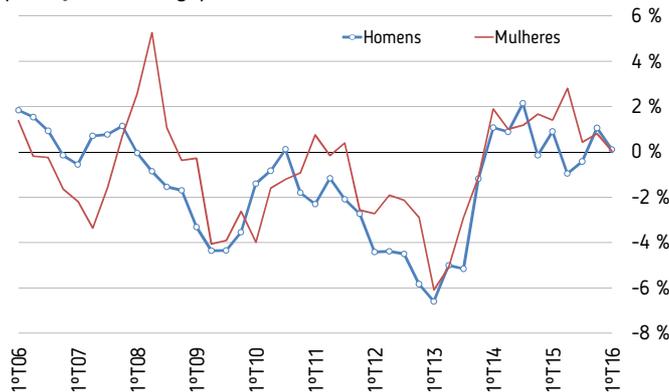
Emprego na Região do Norte, por conta de outrem
(variação homóloga)



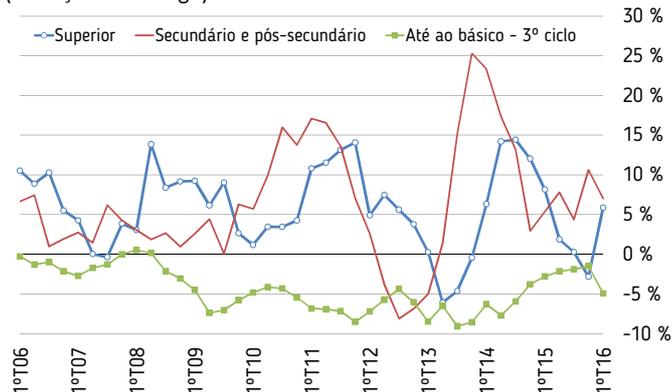
Emprego na Região do Norte, por conta própria
(variação homóloga)



Emprego na Região do Norte, por género
(variação homóloga)



Emprego na Região do Norte, por escolaridade completa
(variação homóloga)



ATIVIDADE e EMPREGO	Anos		Trimestres				
	2014	2015	1ºT15	2ºT15	3ºT15	4ºT15	1ºT16
Portugal							
Taxa de Atividade (15 ou mais anos) (%)	58,8	58,6	58,5	58,6	58,6	58,6	58,1
Taxa de Emprego (20 aos 64 anos) (%)	67,6	69,1	67,9	69,5	69,5	69,6	69,3
Emprego (15 ou mais anos) <i>vh</i> (%)	1,6	1,1	1,1	1,5	0,2	1,6	0,8
Região Norte							
Taxa de Atividade (15 ou mais anos) (%)	58,9	58,5	58,4	58,6	58,6	58,5	58,0
Taxa de Emprego (20 aos 64 anos) (%)	65,3	66,5	66,0	66,7	66,5	66,7	66,9
Emprego (15 ou mais anos) <i>vh</i> (%)	1,2	0,7	1,1	0,8	0,0	0,9	0,1
por género: Homens <i>vh</i> (%)	1,0	0,1	0,9	-1,0	-0,4	1,0	0,1
Mulheres	1,4	1,4	1,4	2,8	0,4	0,8	0,0
Empregados por conta de outrem <i>vh</i> (%)	4,8	3,6	5,6	4,7	2,1	2,2	1,5
contrato sem termo	5,2	1,9	5,1	2,9	-1,0	0,9	0,5
contrato com termo	4,3	12,0	9,3	14,8	14,9	9,1	5,4
Empregados por conta própria <i>vh</i> (%)	-9,8	-10,6	-15,2	-13,0	-8,6	-4,8	-8,0
Empregadores	3,9	-10,8	-2,8	-11,1	-17,5	-11,8	-15,8
Isolados	-14,4	-10,5	-19,8	-13,7	-4,8	-1,5	-4,5
por ramo: Agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca <i>vh</i> (%)	-19,1	-14,2	-22,6	-9,0	-16,9	-6,8	-14,6
Indústrias transformadoras	4,9	6,0	5,2	5,0	7,6	6,2	1,4
Construção	-6,9	-0,6	-2,8	5,8	0,7	-5,6	5,6
Comércio por grosso e a retalho, reparação de veículos	7,3	4,6	7,9	3,8	0,9	5,9	5,7
Transportes e armazenagem	-1,0	-5,9	-9,5	-4,9	0,0	-8,5	-13,3
Alojamento, restauração e similares	-13,6	-1,9	3,9	1,0	-0,4	-11,7	-3,9
Actividades de consultoria, científicas e técnicas	7,3	-10,3	-7,4	-18,5	-11,5	-2,0	-0,2
Atividades administrativas e dos serviços de apoio	23,3	-6,3	-7,2	-22,8	-10,5	20,6	7,2
Administração pública, defesa e segurança social obrigatória	22,5	1,0	15,5	2,1	-2,9	-8,6	-6,9
Educação	-0,8	-2,6	-1,9	-0,8	-5,2	-2,9	-1,4
Saúde humana e apoio social	2,1	8,0	1,9	9,2	10,0	11,0	13,8
por escolaridade completa: Até ao básico-3º ciclo <i>vh</i> (%)	-6,0	-2,1	-2,8	-2,2	-1,9	-1,5	-5,0
Secundário e Pós-secundário	13,6	7,0	5,4	7,8	4,4	10,6	7,0
Superior	11,7	1,7	8,1	1,8	0,3	-2,8	5,9
Emprego a tempo parcial (proporção face ao total) (%)	12,6	12,3	12,6	12,4	12,1	12,1	11,6
por conta de outrem a tempo parcial (face ao total por conta de outrem)	7,9	8,4	8,7	8,5	8,2	8,3	8,5

Mercado de Trabalho / DESEMPREGO

No 1º trimestre de 2016 a taxa de desemprego desceu na Região do Norte ao mesmo tempo que se agravou ao nível nacional, pelo que a diferença entre os níveis regional e nacional de desemprego se reduziu. Na Região Norte a taxa de desemprego cifrou-se em 13,3%, valor que compara com 13,5% no trimestre precedente e com 14,2% no período homólogo do ano passado. No plano nacional, a taxa de desemprego no 1º trimestre de 2016 foi de 12,4% (contra 12,2% no trimestre anterior e 13,7% há um ano).

Na Região Norte, a descida da taxa de desemprego é inteiramente explicada pela queda do desemprego feminino,

de 13,9% no trimestre anterior para 13,5% no trimestre inicial de 2016. Já entre os homens, o nível de desemprego mantém-se estável: nos últimos quatro trimestres oscilou apenas entre 13,0% e 13,1%. O desemprego jovem (menos de 25 anos) reduziu-se para 30,0%, um valor inferior aos 33,6% observados no trimestre anterior e muito próximo do registado no 3º trimestre de 2015. A taxa de desemprego apenas se agravou entre os trabalhadores com escolaridade igual ou inferior ao ensino básico.

A população desempregada residente na Região do Norte, estimada pelo INE, totalizava, no 1º trimestre de 2016, cerca

de 239 mil indivíduos, o que significa aproximadamente menos 18 mil pessoas (ou -7,1%) do que no trimestre homólogo de 2015. Para esta descida contribuíram sobretudo os números de mulheres desempregadas (variação homóloga de -12,0%) e de desempregados oriundos do setor dos serviços (-9,4%).

Por seu turno, o desemprego registado (média trimestral dos valores em fim de mês do número de desempregados inscritos nos Centros de Emprego do IEFP da Região do Norte), atingiu no 1º trimestre de 2016 um valor médio próximo de 236 mil indivíduos (cerca de -16 mil, ou -6,4%, do que no trimestre homólogo do ano passado).

Na média do 1º trimestre de 2016, os municípios que mais contribuíram para a variação homóloga negativa do desemprego registado na Região do Norte foram Vila Nova de Famalicão e a Maia, ambos com cerca de 1150 desempregados a menos do que no período homólogo do ano anterior (e com variações homólogas de -14,8% e -11,3%, respetivamente).

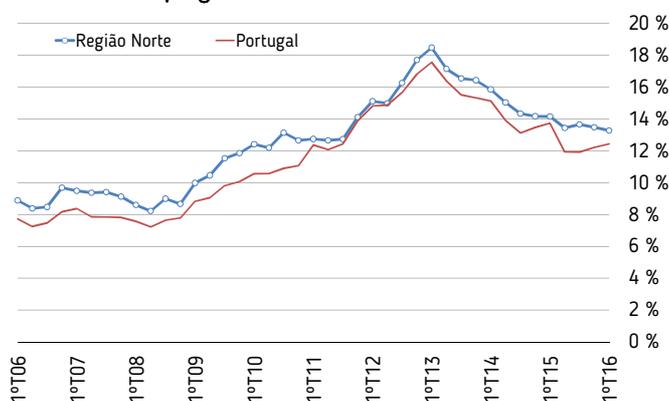
Em seguida, destacam-se três municípios (Guimarães, Matosinhos e Gondomar) nos quais a descida do desemprego

registado se cifrou, de forma aproximada, entre -970 e -870 inscritos. Em quatro outros municípios (Marco de Canaveses, Vila Nova de Gaia, Vila do Conde e Braga), a descida do desemprego registado cifrou-se aproximadamente entre -770 e -700 inscritos).

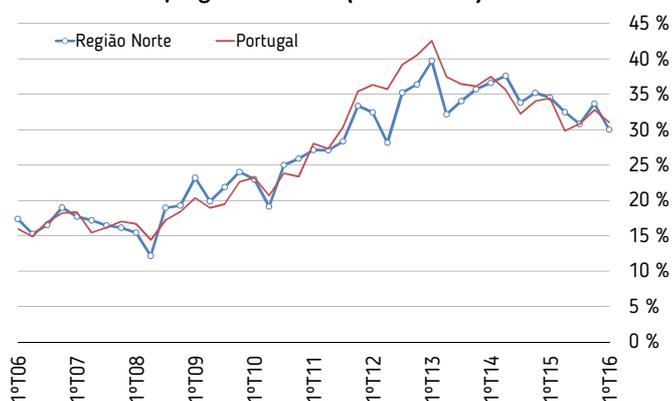
Por último, merecem destaque os municípios de Santa Maria da Feira, Paredes e Barcelos, nos quais a descida do desemprego registado se situou entre -615 e -540 desempregados inscritos, aproximadamente.

Num cômputo global, na média do 1º trimestre de 2016, o valor do desemprego registado diminuiu, em termos homólogos, em 69 dos 86 municípios que compõem a Região do Norte, sendo que em 23 desses municípios foram mesmo observados recuos mais acentuados do que -10%. As quebras mais acentuadas, em termos relativos, ocorreram em Paredes de Coura (variação homóloga de -24,4%) e Freixo de Espada à Cinta (-23,1%). No pólo oposto, Vimioso voltou a ser, tal como nos trimestres anteriores, o município com o maior aumento relativo do desemprego registado (+18,1% em termos homólogos), seguido de Arouca (+16,8%).

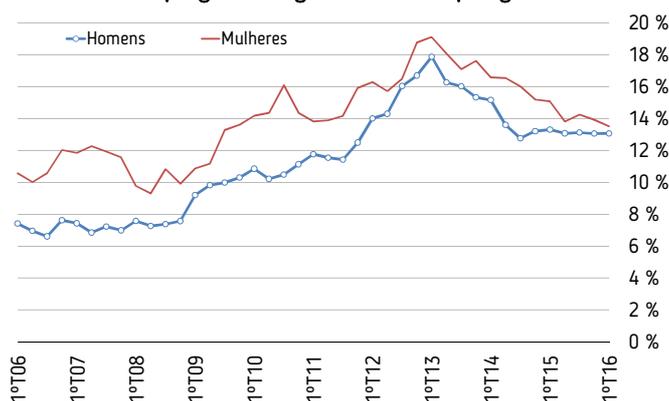
Taxa de Desemprego



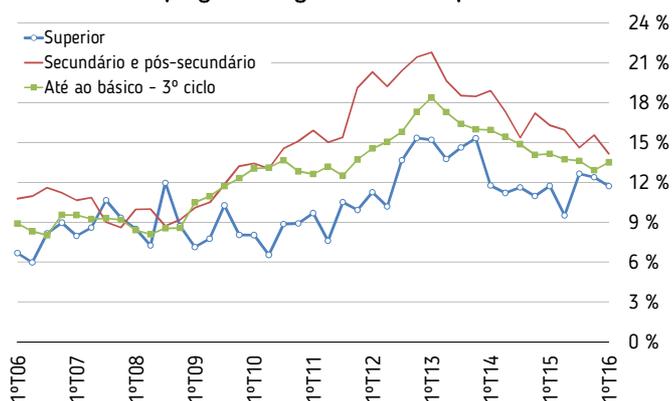
Taxa de Desemprego de Jovens (15-24 anos)



Taxa de Desemprego na Região do Norte, por género

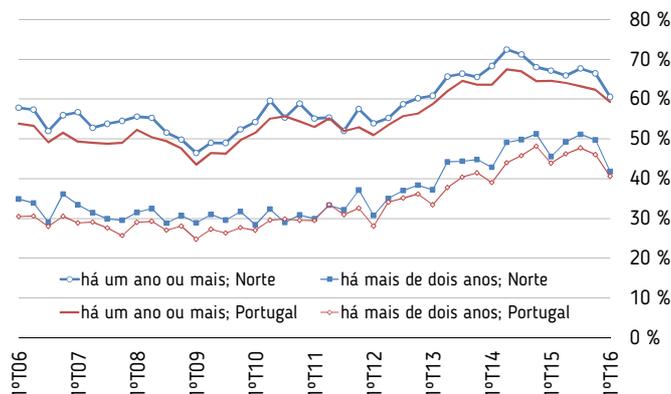


Taxa de Desemprego na Região do Norte, por escolaridade

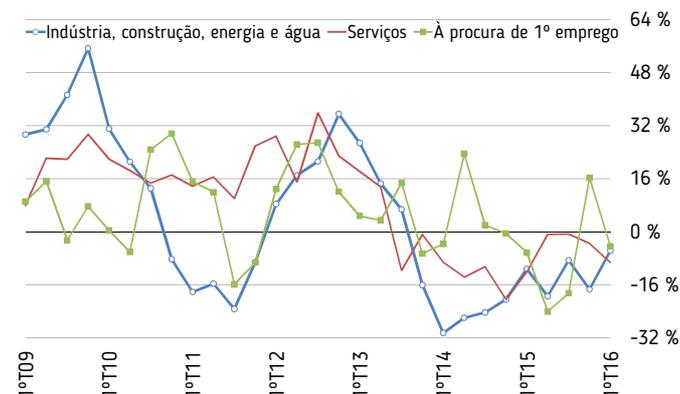


Desemprego de Longa Duração

em % do total da População Desempregada (INE)

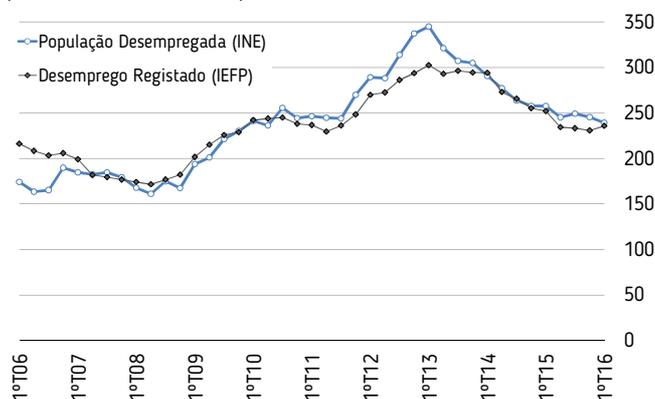


Pop. Desempregada (INE) por ramo de atividade anterior ou à procura do 1º emprego, na Região do Norte (variação homóloga)



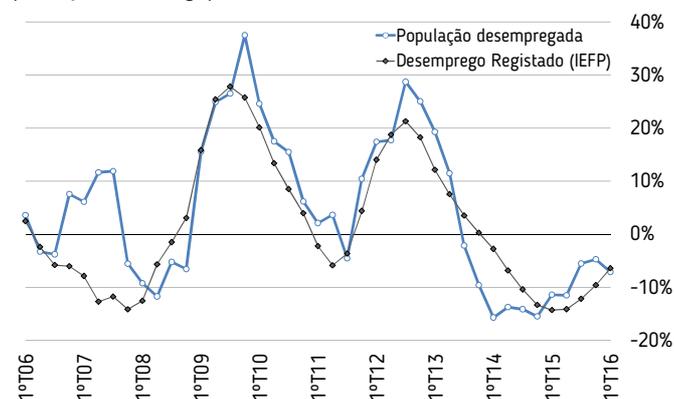
Desemprego na Região do Norte

(milhares de indivíduos)



Desemprego na Região do Norte

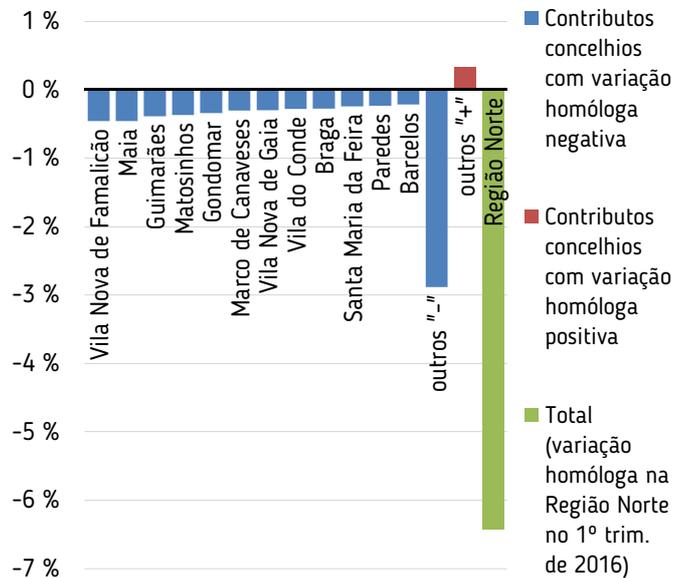
(variação homóloga)



DESEMPREGO	Anos		Trimestres				
	2014	2015	1ºT15	2ºT15	3ºT15	4ºT15	1ºT16
Portugal							
Taxa de Desemprego (%)	13,9	12,4	13,7	11,9	11,9	12,2	12,4
Região Norte							
Taxa de Desemprego (%)	14,8	13,7	14,2	13,4	13,6	13,5	13,3
Homens	13,7	13,1	13,3	13,1	13,1	13,0	13,1
Mulheres	16,1	14,3	15,1	13,8	14,2	13,9	13,5
Jovens (15-24 anos)	35,7	32,8	34,5	32,4	30,8	33,6	30,0
Até ao 3º ciclo do EB	15,1	13,6	14,1	13,7	13,6	12,9	13,5
Secundário e pós-secundário	17,2	15,6	16,3	15,9	14,6	15,5	14,1
Superior	11,4	11,6	11,7	9,5	12,6	12,4	11,7
População desempregada (INE) (milhares)	272,2	249,2	257,4	245,0	249,0	245,3	239,1
População desempregada (INE) vh(%)	-14,8	-8,4	-11,4	-11,5	-5,5	-4,7	-7,1
Homens	-18,2	-4,5	-13,4	-5,4	2,7	-0,3	-2,0
Mulheres	-11,3	-12,1	-9,4	-16,9	-12,5	-9,0	-12,0
À procura do 1º emprego	4,7	-9,0	-6,3	-24,1	-18,6	16,2	-4,4
Por ramo da última actividade: Indústria, construção, energia e água	-25,6	-14,3	-11,2	-19,5	-8,7	-17,4	-5,7
Serviços	-13,5	-4,6	-12,1	-0,8	-0,8	-3,5	-9,4
Proporção de Desemprego de Longa Duração (INE): há 1 ano ou mais (%)	69,9	66,8	67,1	65,8	67,6	66,4	60,5
há mais de 2 anos	48,1	48,8	45,5	49,2	51,1	49,7	41,7
Desemprego Registrado na Região Norte (IEFP) (milhares)	271,8	237,4	251,9	234,2	233,1	230,6	235,7
Desemprego Registrado na Região Norte (IEFP) vh(%)	-8,3	-12,6	-14,3	-14,1	-12,2	-9,6	-6,4

NORTE CONJUNTURA

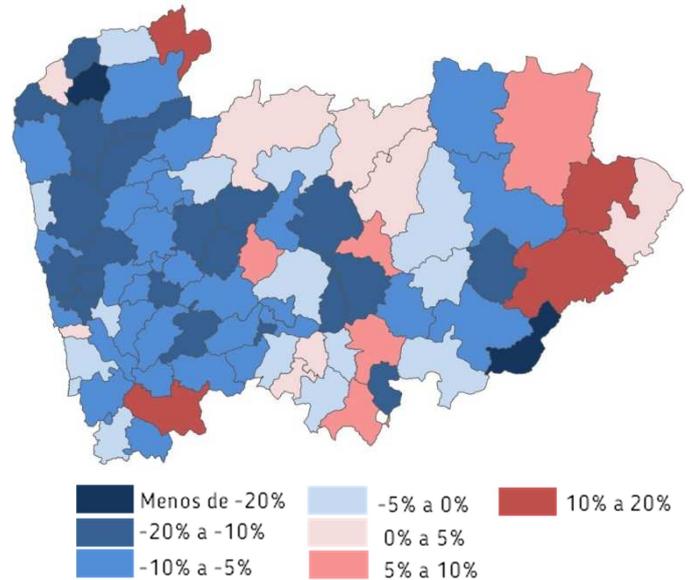
Contributos concelhios para a variação homóloga do Desemprego Registrado (IEFP) na Região do Norte
1º trimestre de 2016



Desemprego Registrado (IEFP)

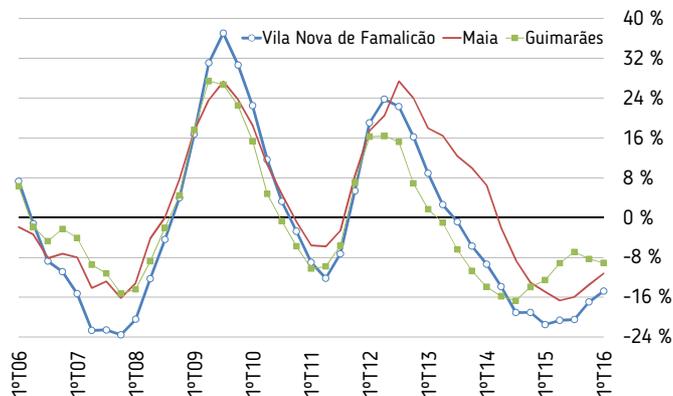
Variação homóloga no **1º trimestre de 2016**

variação da média trimestral face ao trimestre homólogo do ano anterior



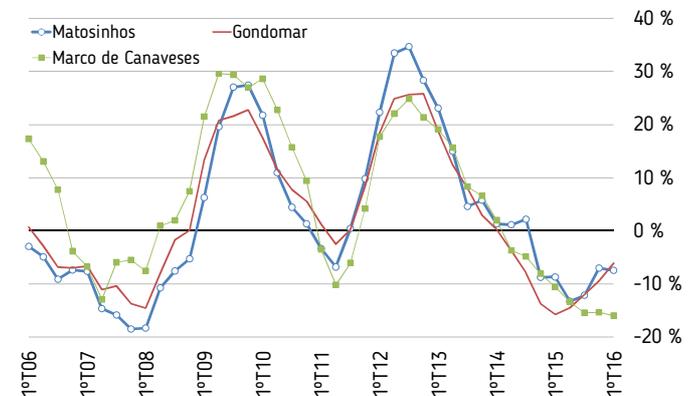
Variação homóloga do Desemprego Registrado (IEFP)

Municípios com DESCIDA do desemprego com maior impacto na v.h. do total da Região Norte no 1º trimestre de 2016
(continua)



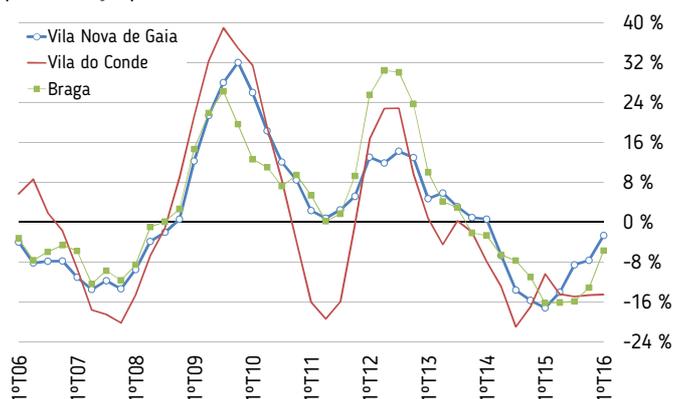
Variação homóloga do Desemprego Registrado (IEFP)

Municípios com DESCIDA do desemprego com maior impacto na v.h. do total da Região Norte no 1º trimestre de 2016
(continuação)



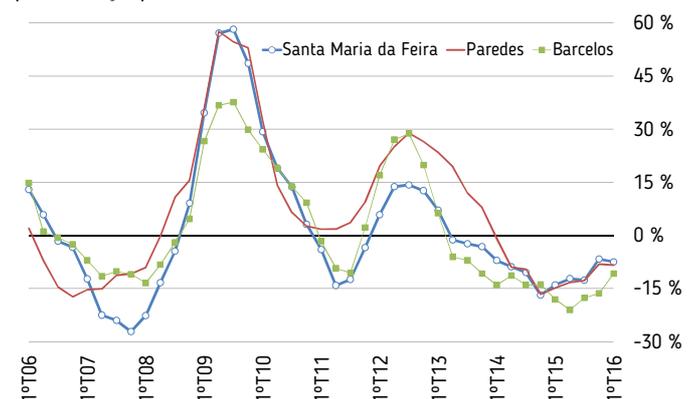
Variação homóloga do Desemprego Registrado (IEFP)

Municípios com DESCIDA do desemprego com maior impacto na v.h. do total da Região Norte no 1º trimestre de 2016
(continuação)



Variação homóloga do Desemprego Registrado (IEFP)

Municípios com DESCIDA do desemprego com maior impacto na v.h. do total da Região Norte no 1º trimestre de 2016
(continuação)



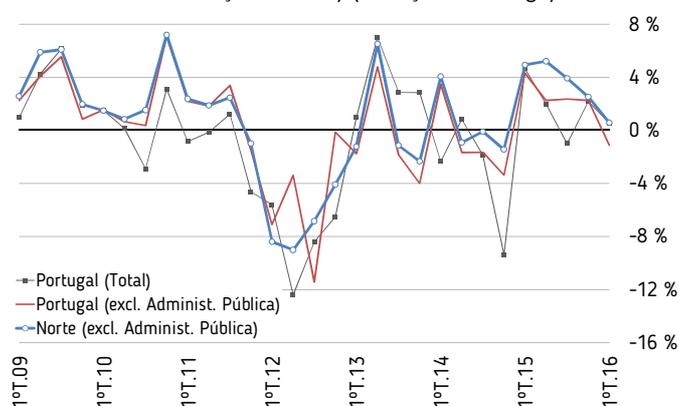
Mercado de Trabalho / CUSTO DA MÃO-DE-OBRA

Após três trimestres consecutivos com perdas do seu valor real, o salário médio mensal líquido dos trabalhadores por conta de outrem da Região do Norte (764€) voltou, no 1º trimestre de 2016, a registar um ganho em termos reais (+0,5%), já que a sua variação homóloga nominal (1,2%) excedeu a inflação (0,6% na média do trimestre).

Ao nível nacional, o salário médio mensal líquido (833€) registou também um ganho real de 0,5%.

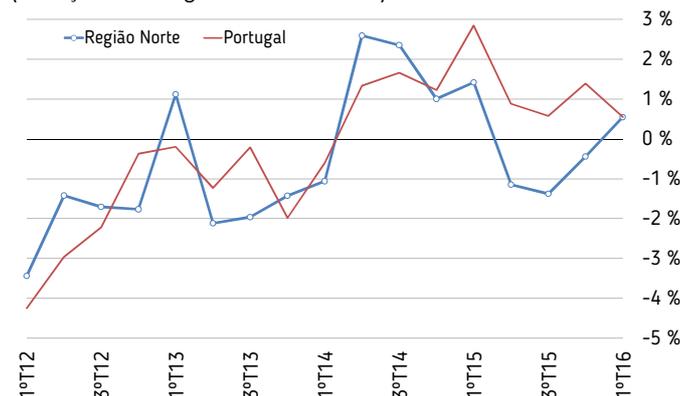
No 1º trimestre de 2016, o índice de custo de trabalho (custo médio total por hora trabalhada, aferido para o total da economia, excepto Administração Pública; série corrigida pelo número de dias úteis) aumentou, em termos homólogos, 0,6% na Região Norte (resultado que compara com uma subida de 2,5% no trimestre anterior). Ao nível nacional, pelo contrário, o mesmo indicador diminuiu (-1,1%), em contraste com a subida observada no trimestre anterior (+2,2%).

Índice de Custo do Trabalho - Corrigido pelos dias úteis (Total, excluindo Administração Pública) (variação homóloga)



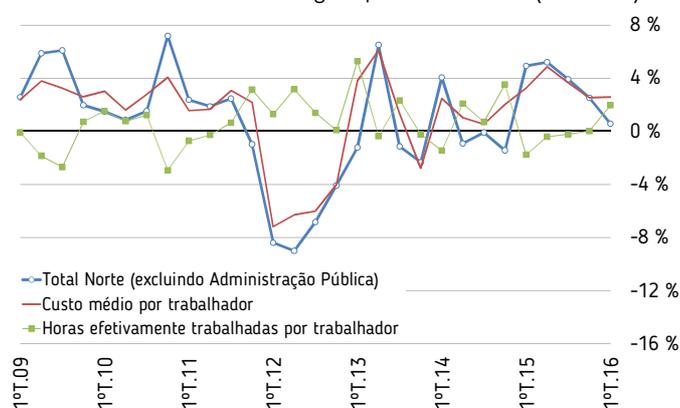
No caso da Região do Norte, o aumento de 0,6% no índice de custo do trabalho reflete o efeito conjugado de um aumento de 2,6% no custo médio por trabalhador e de um aumento de 2,0% no número de horas efetivamente trabalhadas, por trabalhador.

Salário médio dos trabalhadores por conta de outrem (variação homóloga em termos reais)



Índice de Custo do Trabalho na Região Norte

Total, exc. Adm. Pública; Corrigido pelos dias úteis; (v. homól.)



CUSTO DA MÃO-DE-OBRA	Anos		Trimestres				
	2014	2015	1ºT15	2ºT15	3ºT15	4ºT15	1ºT16
Portugal							
Salário médio mensal líquido (trabalhadores por conta de outrem): euros (€)	813	828	824	825	829	834	833
variação homóloga nominal <i>vh</i> (%)	0,6	1,9	2,7	1,6	1,3	2,0	1,1
variação homóloga real <i>vh</i> (%)	0,9	1,4	2,8	0,9	0,6	1,4	0,5
Índice de Custo do Trabalho (série corrigida pelos dias úteis) <i>vh</i> (%)							
Total	-3,4	1,8	4,6	2,0	-1,0	2,2	0,5
Total, excluindo Administração Pública	-1,0	2,7	4,3	2,2	2,3	2,2	-1,1
Região Norte							
Salário médio mensal líquido (trabalhadores por conta de outrem): euros (€)	753	755	755	756	752	758	764
variação homóloga nominal <i>vh</i> (%)	0,6	0,3	1,5	0,0	-0,4	0,3	1,2
variação homóloga real <i>vh</i> (%)	1,2	-0,4	1,4	-1,2	-1,4	-0,4	0,5
Índice de Custo do Trabalho (série corrigida pelos dias úteis) <i>vh</i> (%)							
Total, excluindo Administração Pública	0,2	4,1	4,9	5,2	3,9	2,5	0,6
Custo médio por trabalhador	1,5	3,5	3,2	4,8	3,6	2,5	2,6
Horas efectivamente trabalhadas, por trabalhador	1,2	-0,6	-1,8	-0,4	-0,2	0,0	2,0

Consumo Privado

A generalidade dos indicadores disponíveis relacionados com o consumo privado apresenta uma evolução positiva, na Região do Norte, no 1º trimestre de 2016.

O crédito ao consumo (crédito às famílias, incluindo empresários em nome individual, com excepção do crédito à habitação) registou, em termos homólogos, uma ligeira variação positiva pelo segundo trimestre consecutivo. Na Região Norte, no final do 1º trimestre de 2016, a dívida das famílias ao sistema bancário e financeiro residente relativa a este tipo de crédito ascendia a 6.971 milhões de euros (M€) e apresentava uma variação homóloga de 0,4% (contra 0,5% no trimestre anterior). Note-se que este indicador apresenta um comportamento fortemente cíclico, com variações homólogas negativas desde meados de 2010, cada vez mais acentuadas até meados de 2012 e com forte recuperação desde então, culminando nos ligeiros ganhos dos dois trimestres mais recentes. Ao nível nacional a trajetória tem sido semelhante, mas mantém-se uma tendência negativa.

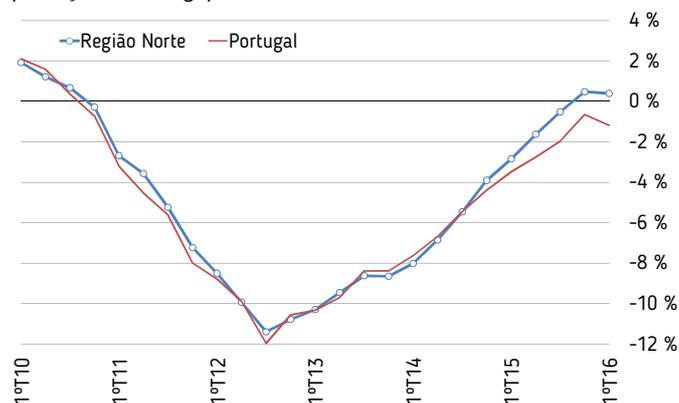
Os indicadores de incumprimento das famílias no crédito ao consumo, porém, agravaram-se no 1º trimestre de 2016 na

Região Norte, anulando parte da evolução positiva que tinham conseguido no trimestre anterior. O rácio de crédito ao consumo vencido situa-se agora em 13,4% do total, enquanto a proporção dos devedores com crédito ao consumo que se encontra em situação de incumprimento é de 14,7%.

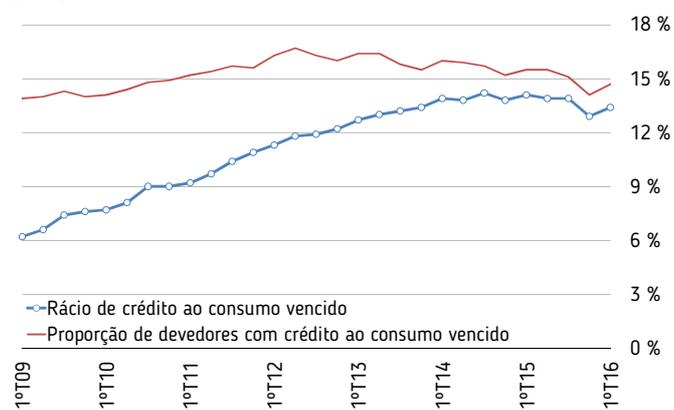
As importações de bens de consumo por empresas da Região Norte apresentam igualmente uma tendência positiva, com destaque para as importações de bens de consumo duradouro (variação homóloga de 5,7%, em aceleração face ao registo de 2,6% do trimestre anterior, embora abaixo das variações observadas nos três primeiros trimestres de 2015).

O valor dos levantamentos nacionais em caixas Multibanco (levantamentos com cartões emitidos em Portugal) observou um crescimento de 2,4%, em termos homólogos, no 1º trimestre de 2016, tanto na Região Norte como ao nível nacional. As compras em terminais de pagamento automático (todos os cartões) aumentaram 8,9% na Região Norte e 7,9% ao nível nacional.

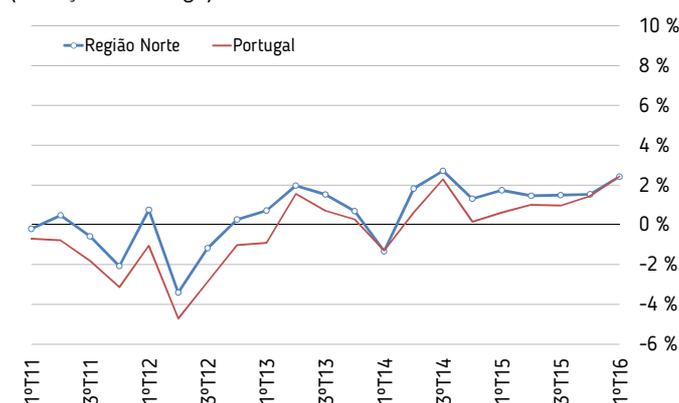
Crédito ao consumo e outros fins (excluindo habitação)
(variação homóloga)



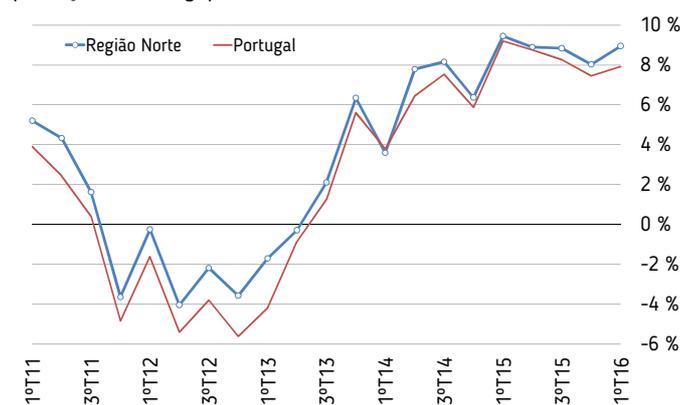
Crédito ao consumo vencido na Região Norte
em %



Levantamentos nacionais em caixas Multibanco
(variação homóloga)

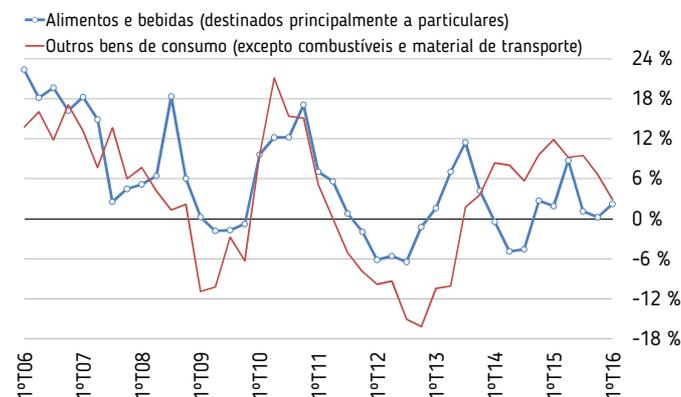


Compras em terminais de pagamento automático
(variação homóloga)

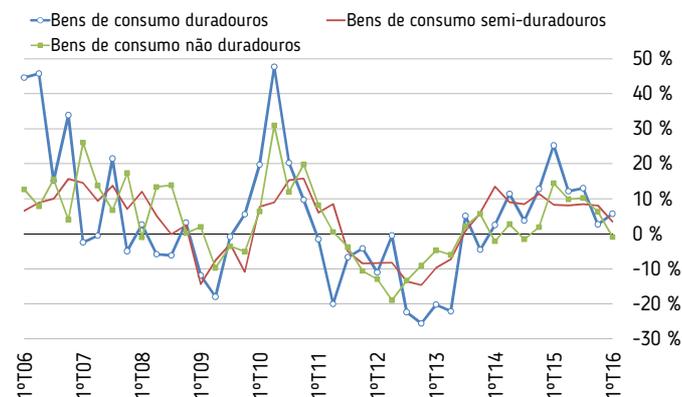


Importações de bens de consumo

(variação homóloga)



Importações de Outros bens de consumo (excepto alimentos e bebidas, combustíveis e material de transporte) (variação homóloga)



CONSUMO PRIVADO	Anos		Trimestres					Meses		
	2014	2015	1ºT15	2ºT15	3ºT15	4ºT15	1ºT16	Jan.16	Fev.16	Mar.16
Portugal										
Crédito ao Consumo (e outros fins, exc. Habitação) <i>vh(%)</i>	-4,4	-0,7	-3,5	-2,8	-2,0	-0,7	-1,2	x	x	x
Levantamentos nacionais em caixas Multibanco <i>vh(%)</i>	0,5	1,0	0,6	1,0	1,0	1,4	2,4	1,3	4,1	2,0
Compras em terminais de pagamento automático <i>vh(%)</i>	6,0	8,4	9,2	8,8	8,3	7,4	7,9	4,4	10,4	9,1
Região Norte										
Crédito ao Consumo (e outros fins, exc. Habitação) <i>vh(%)</i>	-3,9	0,5	-2,9	-1,6	-0,5	0,5	0,4	x	x	x
Rácio de crédito ao consumo vencido (%)	13,8	12,9	14,1	13,9	13,9	12,9	13,4	x	x	x
Proporção de devedores com crédito ao consumo vencido (%)	15,2	14,1	15,5	15,5	15,1	14,1	14,7	x	x	x
Levantamentos nacionais em caixas Multibanco <i>vh(%)</i>	1,2	1,5	1,7	1,4	1,5	1,5	2,4	0,9	3,6	2,8
Compras em terminais de pagamento automático <i>vh(%)</i>	6,6	8,8	9,4	8,9	8,8	8,0	8,9	6,4	10,5	10,0
Importações de bens de consumo <i>vh(%)</i>										
Alimentos e bebidas, destinados principalmente a particulares	-9,1	3,4	-5,5	7,7	0,1	12,9	0,5	0,4	-4,8	5,1
Outros bens de consumo (exc. combustíveis e material de transporte)	7,8	9,3	11,8	9,2	9,5	6,6	2,9	6,0	7,5	-4,4
Duradouros	7,8	12,2	25,2	12,1	13,0	2,6	5,7	25,7	6,4	-10,2
Semi-duradouros	10,5	8,2	8,2	8,1	8,4	8,0	3,4	3,7	11,7	-4,8
Não duradouros	0,1	10,2	14,4	9,8	10,2	6,3	-1,0	-0,5	-4,5	2,1

Investimento

Os indicadores disponíveis relacionados com o investimento apresentam comportamentos distintos na Região do Norte, com tendência negativa nos indicadores relacionados com o investimento em construção e com o crédito à habitação e com tendência positiva na importação de bens de capital.

No 1º trimestre de 2016, o valor das importações de “máquinas, outros bens de capital (excepto material de transporte) e seus acessórios” por empresas da Região Norte apresentou uma variação homóloga de 12,0%, em clara aceleração face ao registo do trimestre anterior (4,0%). Esta aceleração foi impulsionada sobretudo pela importação de peças e acessórios, cuja variação homóloga atingiu 25,9%. Mas também na importação de máquinas e outros bens de

capital (excepto material de transporte) se observou uma variação homóloga positiva (+1,6%), neste caso em contraste com a tendência negativa observada nos dois trimestres anteriores.

No crédito à habitação, assiste-se a um comportamento defensivo por parte dos bancos. Os valores médios por m² de praticados na avaliação bancária de habitação continuam a aumentar (variação homóloga de 4,8% no 1º trimestre de 2016, na Região do Norte), ao mesmo tempo que se reduz o crédito. Na Região Norte, no final do 1º trimestre de 2016, a dívida das famílias ao sistema bancário e financeiro residente relativa a crédito à habitação ascendia a cerca de 29.095 M€ e apresentava uma redução de 2,6% em termos homólogos. Os

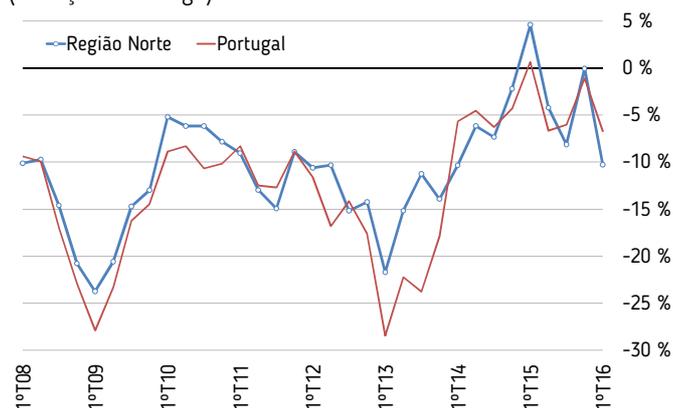
indicadores de incumprimento das famílias no crédito à habitação apresentam uma forte estabilidade. Entre o 1º trimestre de 2015 e o 1º trimestre de 2016, na Região Norte, o rácio de crédito à habitação vencido apenas progrediu de 2,3% para 2,5%, ao mesmo tempo que a proporção de devedores com crédito à habitação que se encontram em situação de incumprimento desceu de 5,7% para 5,5%.

O número de obras licenciadas continuou, no 1º trimestre de 2016, a apresentar tendência negativa, quer ao nível nacional (-6,7%), quer na Região do Norte (-10,3%). Note-se que no trimestre anterior as tendências tinham sido mais moderadas (-1,1% a nível nacional e -0,1% no Norte). Na Região do Norte, a tendência negativa foi mais acentuada nas licenças de obras para fins distintos da habitação (variação homóloga de -16,9%), embora deva registar-se que nas licenças de obras para habitação ocorreu uma inversão de tendência, já que a quebra agora observada (-5,8%) contrasta com as variações homólogas positivas observadas nos cinco trimestres anteriores.

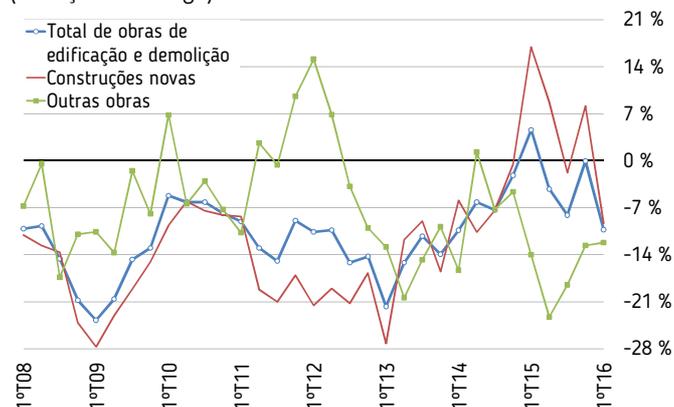
Em relação às obras concluídas, constata-se que o número de fogos em construções novas para habitação mantém, na Região Norte, uma forte tendência negativa.

Depois de ter estado em queda durante vários anos, o emprego na construção na Região do Norte tem apresentado, desde o final de 2014, uma evolução irregular. No 1º trimestre de 2016 observou-se um crescimento de 5,6% em termos homólogos, depois de no trimestre anterior a variação homóloga ter sido de -5,6%.

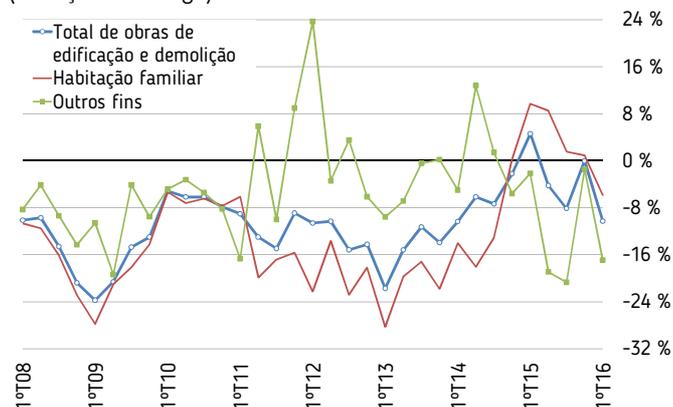
Edifícios licenciados (Total de obras)
 (variação homóloga)



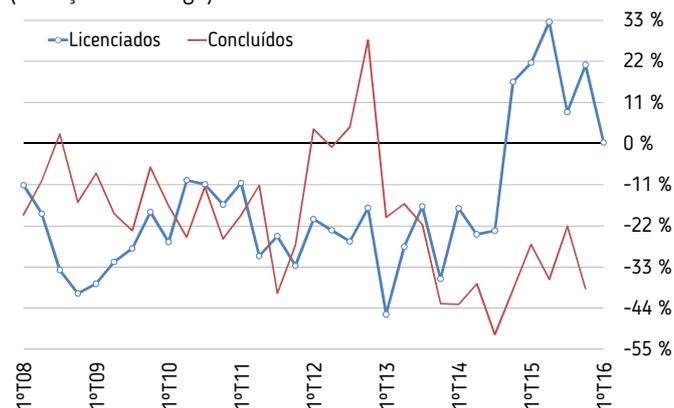
Edifícios licenciados na Região Norte, por tipo de obra
 (variação homóloga)



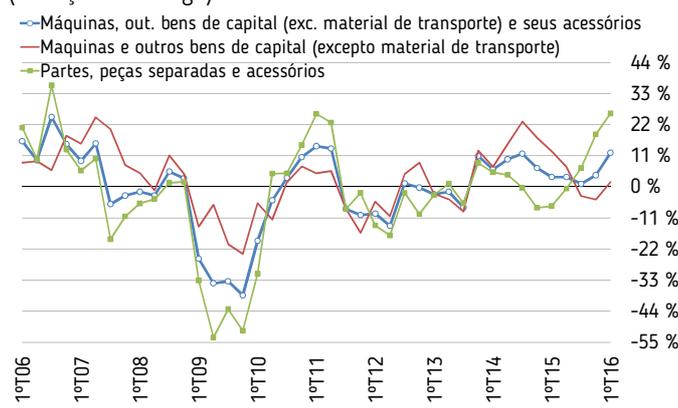
Edifícios licenciados na Região Norte, por destino da obra
 (variação homóloga)



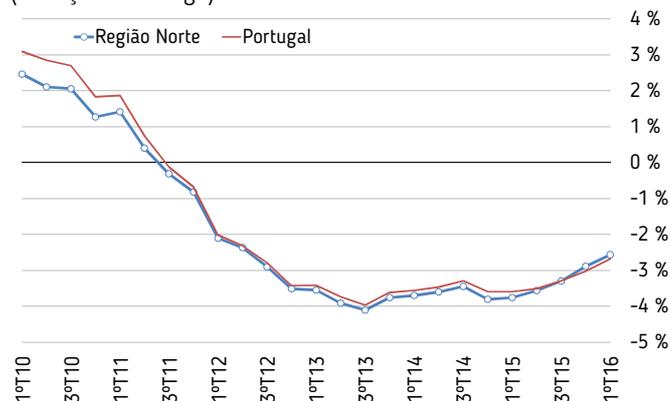
Fogos em construções novas para habitação na Região Norte
 (variação homóloga)



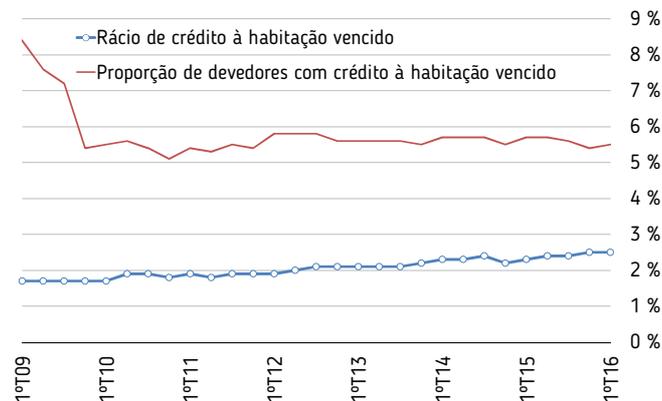
Importações de Bens de Capital por empresas da Região Norte
 (variação homóloga)



Crédito à habitação
 (variação homóloga)



Crédito à habitação vencido na Região Norte
 em %



INVESTIMENTO	Anos		Trimestres					Meses		
	2014	2015	1ºT15	2ºT15	3ºT15	4ºT15	1ºT16	Jan.16	Feb.16	Mar.16
Portugal <i>vh(%)</i>										
Edifícios licenciados (Total de obras)	-5,2	-3,3	0,6	-6,7	-6,0	-1,1	-6,7	-7,6	-2,2	-9,7
Valor médio m ² de avaliação bancária de habitação	0,2	2,4	1,8	2,4	1,0	4,5	3,7	x	x	x
Crédito à Habitação	-3,6	-3,0	-3,6	-3,5	-3,3	-3,0	-2,7	x	x	x
Região Norte										
Edifícios licenciados (Total de obras) <i>vh(%)</i>	-6,6	-2,0	4,6	-4,2	-8,1	-0,1	-10,3	-7,3	-9,9	-13,4
para habitação	-11,6	5,1	9,7	8,5	1,5	0,9	-5,8	-1,6	-7,4	-8,2
para outros fins	0,8	-11,3	-2,2	-19,0	-20,7	-1,5	-16,9	-15,4	-13,5	-21,8
Obras de construções novas	-6,3	7,9	16,9	8,7	-1,8	8,1	-9,4	-6,2	-11,8	-10,1
para habitação	-10,0	12,0	20,7	16,9	6,0	5,2	-6,6	-5,5	-11,2	-3,7
número de fogos licenciados em constr. novas para habit.	-14,3	20,5	21,6	32,5	8,3	21,0	0,2	1,1	-7,9	7,4
para outros fins	0,4	1,1	10,8	-3,1	-14,6	13,7	-14,2	-7,4	-12,7	-21,8
Outras obras	-7,1	-17,2	-14,0	-23,3	-18,5	-12,6	-12,2	-9,6	-6,1	-20,6
para habitação	-14,7	-8,6	-11,1	-7,6	-8,1	-7,6	-3,8	8,2	2,4	-19,6
para outros fins	1,4	-25,2	-16,8	-36,4	-28,0	-17,8	-21,0	-25,8	-14,8	-21,8
Obras concluídas: nº de fogos em constr. novas para habit. <i>vh(%)</i>	-42,7	-31,4	-27,0	-36,4	-22,1	-38,9	-23,9	x	x	x
Valor médio m ² de avaliação bancária de habitação: Total <i>vh(%)</i>	0,3	2,5	2,2	2,5	1,0	4,2	4,8	x	x	x
Apartamentos	0,8	3,0	3,7	2,6	1,3	4,5	6,1	x	x	x
Moradias	-0,2	1,7	0,1	2,4	0,4	3,9	3,4	x	x	x
Crédito à Habitação <i>vh(%)</i>	-3,8	-2,9	-3,8	-3,6	-3,3	-2,9	-2,6	x	x	x
Rácio de crédito à habitação vencido (%)	2,2	2,5	2,3	2,4	2,4	2,5	2,5	x	x	x
Proporção de devedores com crédito à habitação vencido (%)	5,5	5,4	5,7	5,7	5,6	5,4	5,5	x	x	x
Importações de bens de capital (exc. mat. transporte) e acessór. <i>vh(%)</i>	8,4	3,0	3,4	3,4	1,0	4,0	12,0	6,1	9,5	19,2
Máquinas e outros bens de capital (exc. material de transporte)	15,7	2,0	12,6	7,0	-3,3	-4,6	1,6	-0,8	-8,2	14,2
Partes, peças separadas e acessórios	0,1	4,3	-6,9	-0,7	6,6	18,5	25,9	15,4	37,5	25,0

Procura Externa

A exportação de mercadorias por parte das empresas com sede na Região do Norte abrandou no 1º trimestre de 2016 mas manteve uma tendência positiva, enquanto o total das exportações portuguesas de bens sofreu uma inversão de tendência, observando uma variação homóloga negativa.

A informação preliminar disponível indica que as exportações de bens por parte das empresas do Norte registaram, no 1º trimestre de 2016, um crescimento nominal de 4,4% em termos homólogos, em desaceleração face ao registo do trimestre anterior (7,4%). Quanto ao total das exportações

portuguesas de bens, a sua variação homóloga nominal passou de 0,2% no trimestre final de 2015 para -1,7% no 1º trimestre de 2016.

O crescimento nominal das exportações da Região do Norte foi inteiramente explicado pelas exportações para a União Europeia, cuja variação homóloga se cifrou em 7,7% (valor que compara com 12,7% no trimestre anterior). Porém, o abrandamento das exportações do Norte é igualmente explicado apenas pelo comércio intra-UE, já que nas exportações para fora da União Europeia a variação homóloga se manteve inalterada (-9,0%, tanto no 1º trimestre de 2016, como no trimestre precedente).

Por produtos (capítulos da Nomenclatura Combinada), o principal contributo para o crescimento nominal das exportações da Região do Norte no 1º trimestre de 2016, em termos homólogos, foi, uma vez mais, assegurado pelas exportações da fileira automóvel, as quais, com uma variação homóloga de 17,7%, representaram um contributo de 1,7% para a variação homóloga do total das exportações do Norte. Seguem-se as exportações de mobiliário (variação homóloga de 16,2%) e as de vestuário de malha (crescimento de 10,5%), ambas com um contributo de cerca de 1% para a variação homóloga do total das exportações da Região Norte. Merecem ainda destaque as exportações de máquinas, aparelhos e materiais elétricos, as quais, com uma variação homóloga de 8,3%, contribuíram com 0,7% para o crescimento homólogo do total exportado por esta região. Note-se que a soma dos contributos destes quatro tipos de produtos equivale, por si só, à variação homóloga efectivamente observada pelo total de mercadorias exportadas pelas empresas da Região Norte. Em sentido contrário, apenas se destaca o contributo negativo das exportações de ferro fundido, ferro e aço (variação homóloga de -31,3%, representando um contributo de -0,7% para a variação homóloga do total das exportações da Região Norte).

Com contributos menos expressivos mas variações acentuadas devem referir-se, de entre os principais produtos de exportação da Região Norte, as exportações de papel e cartão (+12,1% em termos homólogos) e, em sentido oposto, as de bebidas (-14,3%).

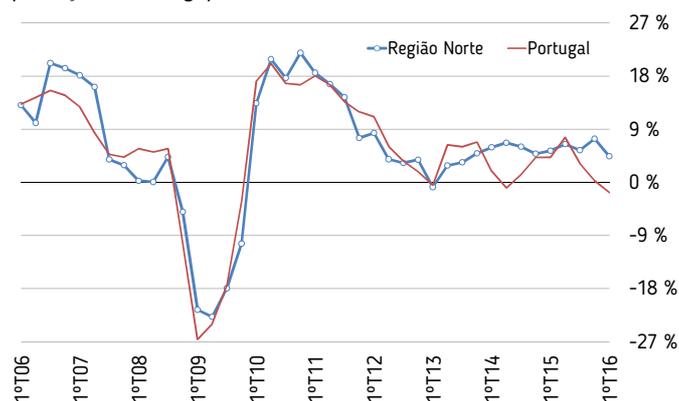
Quanto às importações de mercadorias por parte de empresas com sede na Região Norte, sofreram igualmente um abrandamento, passando de uma variação homóloga de 6,1% para outra de 4,7%. A nível nacional, as importações de bens tiveram no 1º trimestre de 2016 um crescimento homólogo nominal de 0,8%, depois de terem observado ligeiras variações negativas na segunda metade de 2015.

Na Região Norte, no 1º trimestre de 2016, as importações de bens foram impulsionadas sobretudo pelas importações de partes, peças e acessórios de bens de capital (excepto material de transporte) e pelas importações de *inputs* não alimentares destinados à atividade industrial.

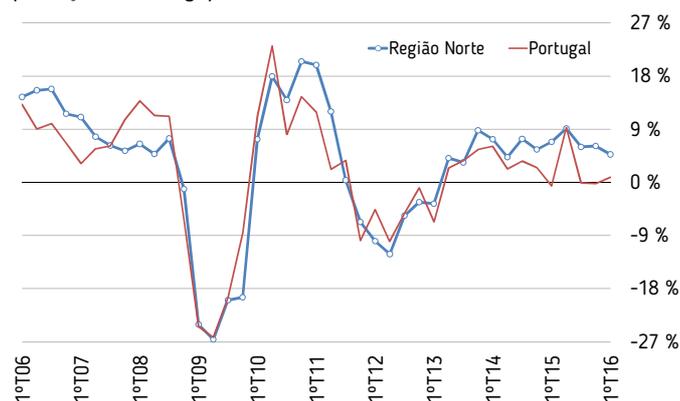
No 1º trimestre de 2016, a taxa de cobertura das importações pelas exportações da Região Norte cifrou-se em 142,9%, sendo este o valor mais elevado dos últimos quatro trimestres.

Nota: A análise da participação da Região do Norte no comércio internacional de mercadorias baseia-se em dados apurados pelo Instituto Nacional de Estatística tendo como critério de afetação regional a localização da sede do operador responsável por cada fluxo de mercadorias. Assim, as exportações e importações atribuídas à Região do Norte são as realizadas por empresas com sede nesta região. Os resultados analisados correspondem a dados definitivos até 2014, dados preliminares anuais para 2015 e preliminares para 2016. Os resultados de 2015 e 2016 ficam, portanto, sujeitos a revisão. Todas as variações são apresentadas em valor (variações nominais). Em 2015, o comércio intra-UE representou cerca de 79,3% das exportações e 83,0% das importações da Região do Norte. Os quinze grupos de produtos (capítulos da Nomenclatura Combinada) referidos no quadro da página 16 foram, em 2015, responsáveis por cerca de 78,3% das exportações da Região do Norte.

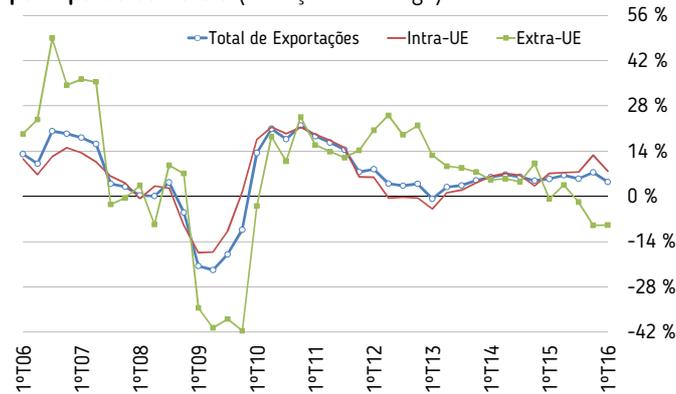
Exportações de mercadorias
 (variação homóloga)



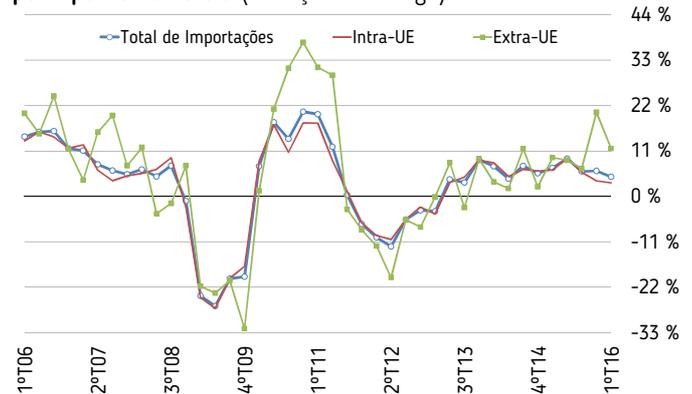
Importações de mercadorias
 (variação homóloga)



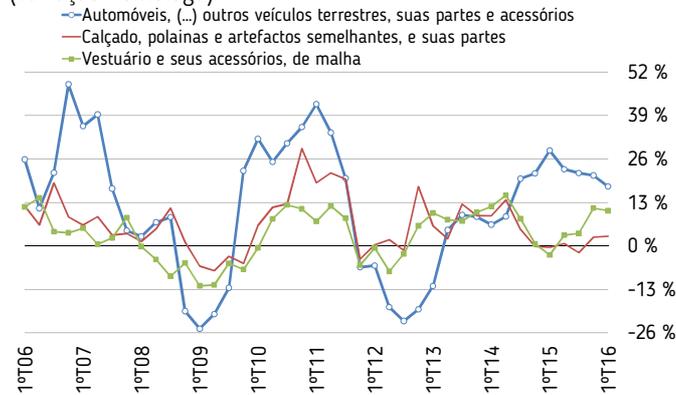
Exportações de mercadorias da Região do Norte, por tipo de comércio (variação homóloga)



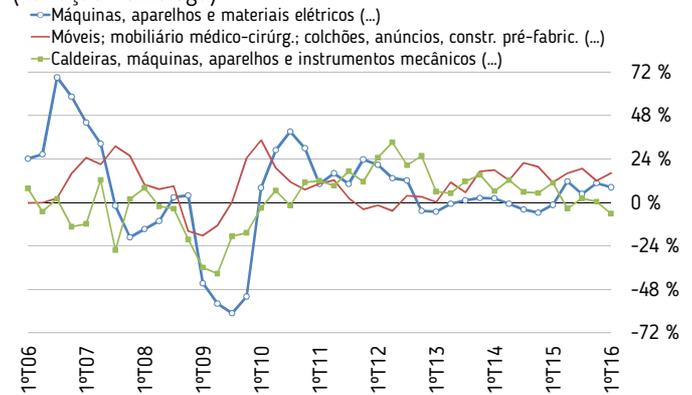
Importações de mercadorias da Região do Norte, por tipo de comércio (variação homóloga)



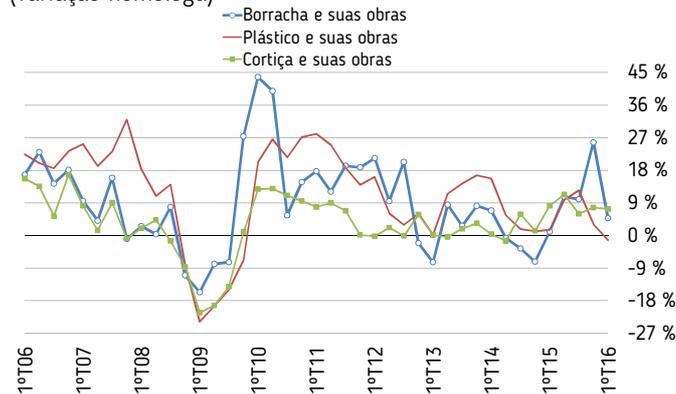
Exportações da Região do Norte: produtos seleccionados (variação homóloga)



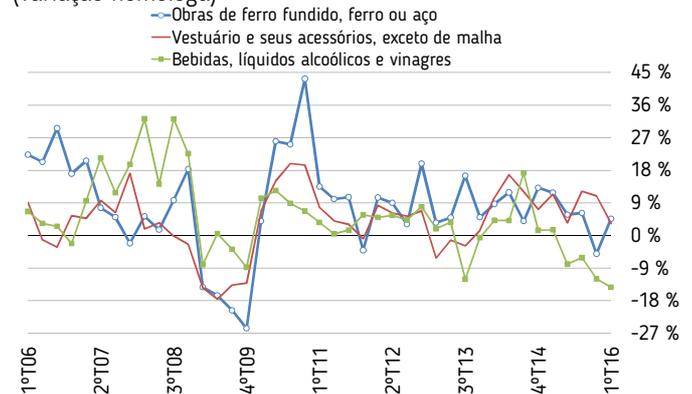
Exportações da Região do Norte: produtos seleccionados (variação homóloga)



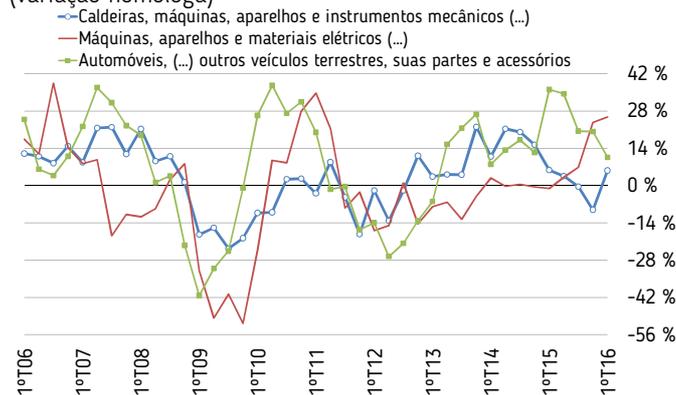
Exportações da Região do Norte: produtos seleccionados (variação homóloga)



Exportações da Região do Norte: produtos seleccionados (variação homóloga)



Importações da Região do Norte: produtos seleccionados (variação homóloga)



Importações da Região do Norte: produtos seleccionados (variação homóloga)



COMÉRCIO INTERNACIONAL DE MERCADORIAS	Anos		Trimestres					Meses		
	2014	2015	1ºT15	2ºT15	3ºT15	4ºT15	1ºT16	Jan.16	Fev.16	Mar.16
Portugal										
Exportações <i>vh</i> (%)	1,6	3,8	4,2	7,6	3,2	0,2	-1,7	-2,4	1,2	-3,8
Importações <i>vh</i> (%)	3,5	2,0	-0,6	9,3	-0,1	-0,3	0,8	-1,3	4,6	-0,6
Região Norte										
Exportações <i>vh</i> (%)	5,8	6,2	5,3	6,5	5,4	7,4	4,4	3,8	7,7	1,8
Intra-UE	5,7	8,6	7,0	7,3	7,5	12,7	7,7	7,2	9,7	6,3
Extra-UE	6,3	-2,3	-0,9	3,5	-1,8	-9,0	-9,0	-10,9	-0,5	-14,3
Importações <i>vh</i> (%)	6,1	7,0	6,8	9,1	6,0	6,1	4,7	5,1	8,0	1,5
Intra-UE	6,3	6,2	6,3	9,2	5,8	3,7	3,3	1,9	7,0	1,2
Extra-UE	4,7	11,1	9,4	8,7	6,7	20,3	11,5	19,1	13,6	3,1
Taxa de Cobertura das importações pelas exportações (%)	141,3	140,2	143,4	139,2	141,4	137,2	142,9	143,3	147,4	138,7

COMÉRCIO INTERNACIONAL DE MERCADORIAS DA REGIÃO NORTE	Anos		Trimestres					Meses		
	2014	2015	1ºT15	2ºT15	3ºT15	4ºT15	1ºT16	Jan.16	Fev.16	Mar.16
EXPORTAÇÕES, por capítulo da Nomenclatura Combinada <i>vh</i>(%)										
Automóveis; outros veículos terrestres; partes e acessórios (...)	13,8	23,5	28,5	22,9	21,8	21,0	17,7	12,8	26,8	14,1
Calçado, polainas e artefactos semelhantes e suas partes	6,6	-0,1	-0,5	0,6	-2,0	2,5	2,9	-1,8	6,4	4,6
Vestuário e seus acessórios, de malha	8,7	3,6	-2,7	3,2	3,7	11,3	10,5	10,5	16,9	4,2
Máquinas, aparelhos e materiais eléctricos; som e imagem (...)	-2,1	6,4	-1,4	11,6	4,6	10,6	8,3	21,8	0,9	4,9
Móveis; colchões; aparelhos de iluminação; pré-fabricados (...)	17,7	14,3	11,0	16,1	18,7	11,9	16,2	15,0	21,5	12,4
Caldeiras, máquinas e aparelhos mecânicos e suas partes (...)	7,3	2,2	10,8	-3,4	2,2	0,4	-6,2	2,6	-10,9	-8,9
Borracha e suas obras	-1,3	11,3	1,0	10,6	9,9	25,6	4,7	20,0	7,2	-7,9
Plástico e suas obras	5,8	6,6	1,5	9,8	12,4	3,1	-1,4	-4,7	2,7	-2,1
Cortiça e suas obras	1,3	8,3	8,2	11,3	5,9	7,7	7,3	7,2	13,0	2,6
Obras de ferro fundido, ferro ou aço	9,4	4,4	11,8	5,7	6,2	-5,1	4,6	2,1	-1,6	12,8
Vestuário e seus acessórios, excepto de malha	11,5	9,5	11,3	3,4	12,2	10,9	3,2	3,1	11,2	-4,3
Bebidas, líquidos alcoólicos e vinagres	6,2	-6,8	1,5	-8,0	-6,2	-12,0	-14,3	-9,4	-12,3	-19,7
Outros artefactos têxteis confeccionados; sortidos; trapos (...)	3,5	6,9	4,4	7,2	10,7	5,2	-1,7	4,1	0,2	-8,8
Ferro fundido, ferro e aço	9,1	-9,4	-3,8	19,2	-21,0	-29,5	-31,3	-55,9	12,9	-42,2
Papel e cartão; obras de pasta de celulose, de papel ou de cartão	5,2	0,9	-3,3	0,1	4,0	2,4	12,1	18,8	0,7	18,0
IMPORTAÇÕES, por capítulo da Nomenclatura Combinada <i>vh</i>(%)										
Automóveis; outros veículos terrestres; partes e acessórios (...)	12,7	27,3	36,0	34,4	20,4	20,2	10,5	14,8	9,1	8,4
Calçado, polainas e artefactos semelhantes e suas partes	21,4	-0,9	2,9	2,1	-4,3	-4,1	12,7	17,5	23,5	-0,6
Vestuário e seus acessórios, de malha	2,7	16,7	10,4	31,5	20,7	8,0	10,2	7,7	20,5	0,8
Máquinas, aparelhos e materiais eléctricos; som e imagem (...)	0,5	8,3	-1,1	3,0	6,8	23,7	25,8	16,3	33,7	27,0
Móveis; colchões; aparelhos de iluminação; pré-fabricados (...)	19,1	29,6	34,3	27,9	27,0	29,2	11,9	9,8	24,3	2,0
Caldeiras, máquinas e aparelhos mecânicos e suas partes (...)	16,8	-0,9	5,8	3,5	-0,4	-9,2	5,6	3,0	-0,8	13,9
Borracha e suas obras	-6,8	-1,2	-1,5	-5,3	-3,4	6,7	-6,0	-5,7	2,0	-12,9
Plástico e suas obras	6,0	9,0	5,3	9,2	13,2	8,2	8,9	7,1	18,3	2,6
Cortiça e suas obras	3,6	3,1	2,8	9,0	2,0	-1,2	13,3	39,5	-1,0	3,7
Obras de ferro fundido, ferro ou aço	15,0	-7,5	0,1	-1,8	-17,4	-10,1	-2,0	-4,3	-1,0	-1,0
Vestuário e seus acessórios, excepto de malha	3,7	9,9	16,6	-3,6	19,2	2,5	-2,6	3,9	0,4	-12,2
Bebidas, líquidos alcoólicos e vinagres	-16,1	-2,5	-14,9	1,2	-1,4	2,4	20,4	13,1	45,0	5,8
Outros artefactos têxteis confeccionados; sortidos; trapos (...)	0,8	6,1	-4,6	33,5	12,0	-13,1	-16,6	5,6	-22,7	-26,4
Ferro fundido, ferro e aço	-5,5	9,0	16,6	9,6	3,9	5,5	-28,3	-15,9	-23,5	-41,2
Papel e cartão; obras de pasta de celulose, de papel ou de cartão	5,9	3,8	1,0	5,1	1,9	6,9	3,3	-1,6	7,6	4,3

Indústria

A importação de inputs destinados à atividade industrial sofreu um abrandamento durante o 1º trimestre de 2016, tanto na Região do Norte como ao nível nacional.

As importações de *inputs* industriais não alimentares realizadas por empresas com sede na Região Norte registaram no 1º trimestre de 2016 um crescimento homólogo nominal de 3,0%, valor que compara com 6,3% no trimestre anterior. Esta situação sugere, aparentemente, um abrandamento do crescimento da atividade industrial na região. A importação de produtos primários como *inputs* para a indústria apresentou uma variação homóloga nominal negativa bastante acentuada (-24,6%), enquanto a importação de *inputs* correspondentes a produtos transformados cresceu 5,8%, em valor.

Também o emprego na indústria transformadora na Região do Norte abrandou o seu crescimento, observando no 1º trimestre de 2016 uma variação homóloga de 1,4% (valor que compara com 6,2% no trimestre anterior).

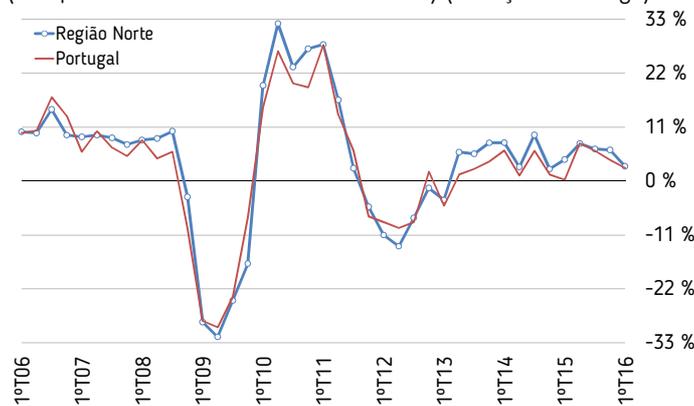
Nas principais indústrias tradicionais com forte concentração na Região do Norte, os dados disponíveis a nível nacional

indicam tendências distintas entre o calçado, por um lado, e o têxtil e vestuário, por outro.

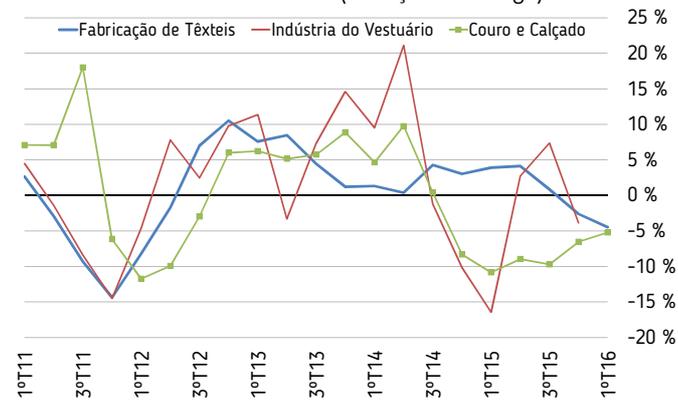
Na Fabricação de Têxteis, o índice de produção, que no último trimestre de 2015 tinha entrado em queda, voltou a apresentar uma variação homóloga negativa no 1º trimestre de 2016 (-4,5%, contra -2,6% no trimestre anterior). A facturação, no entanto, manteve uma tendência positiva, embora com desaceleração do volume de negócios no total e no mercado externo. Os indicadores relativos à utilização de mão-de-obra mantiveram também uma tendência positiva.

Na Indústria do Vestuário não é ainda conhecido o valor do índice de produção no 1º trimestre de 2016. No último trimestre de 2015 este indicador tinha entrado em queda (-3,9% em termos homólogos). Em Janeiro de 2016 a produção voltou a crescer (+1,6%), mas em Fevereiro regressou a uma tendência negativa (-1,4%), não se conhecendo ainda o resultado de Março. No restante, o cenário da Indústria do Vestuário é semelhante ao da Fabricação de Têxteis: volume de negócios com tendência positiva (mas com abrandamento do crescimento

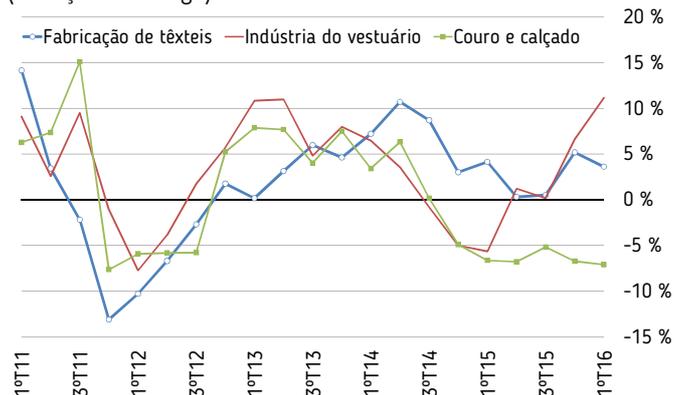
Importações de inputs destinados à indústria
 (exc. produtos alimentares e combustíveis) (variação homóloga)



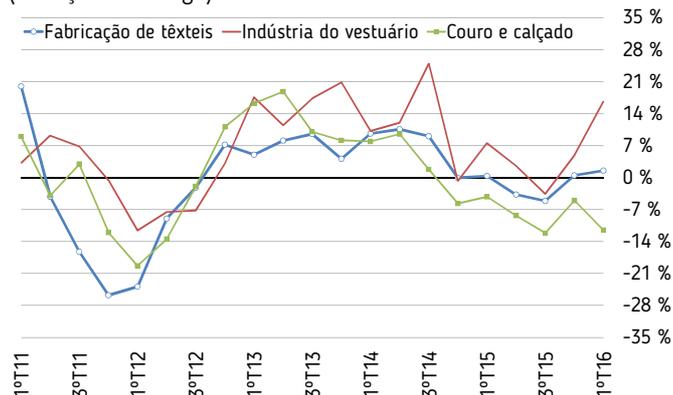
Índices de Produção Industrial, corrigidos dos efeitos de calendário e da sazonalidade (variação homóloga)



Índices de Volumes de Negócios na Indústria - Total
 (variação homóloga)



Índices de Volumes de Negócios na Indústria - Mercado Nacional
 (variação homóloga)



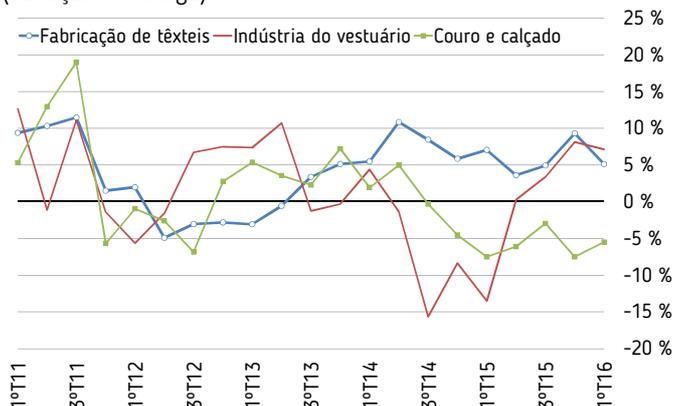
NORTE CONJUNTURA

apenas nos mercados externos) e variações positivas também nos indicadores de utilização de mão-de-obra.

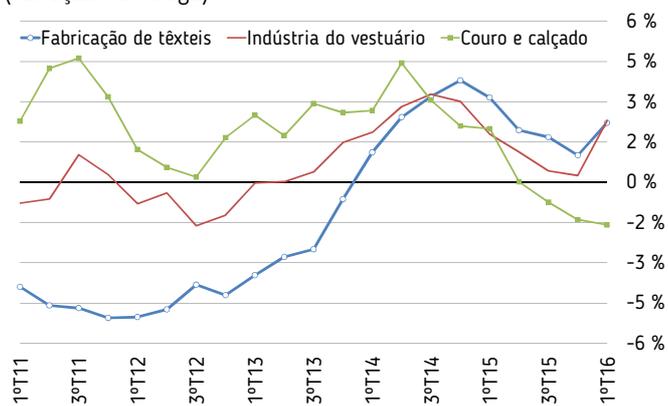
No ramo do Couro e Calçado, porém, o cenário é bastante diferente, com tendência negativa tanto para a produção,

como para a faturação e para a utilização de mão-de-obra. Neste ramo de atividade, o índice de produção caiu 5,2%, em termos homólogos, no 1º trimestre de 2016 (valor que compara com -6,6% no trimestre precedente).

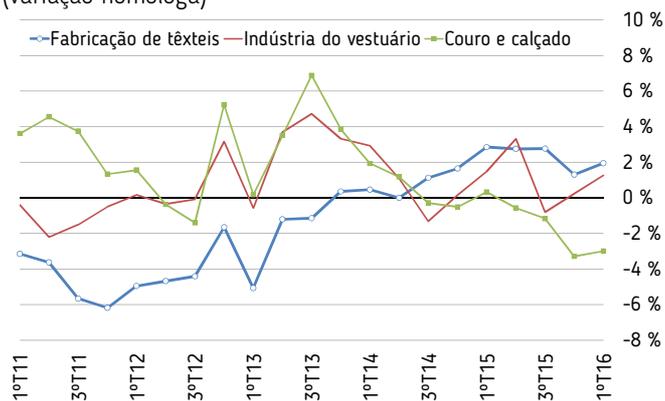
Índices de Volumes de Negócios na Indústria - Mercado Externo (variação homóloga)



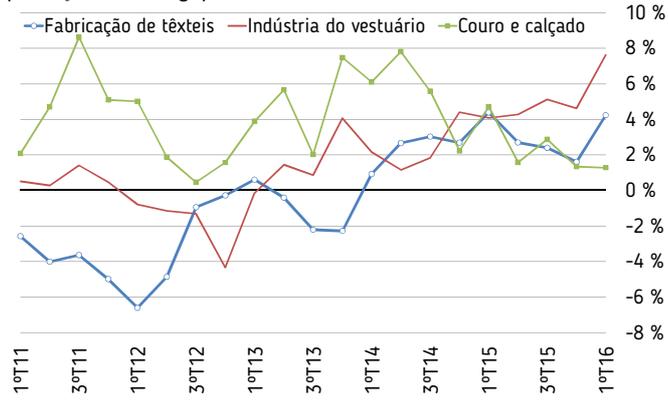
Índices de Emprego na Indústria (variação homóloga)



Índices de Horas Trabalhadas na Indústria (variação homóloga)



Índices de Remunerações na Indústria (variação homóloga)



INDÚSTRIAS TRADICIONAIS:

Têxteis e Vestuário

	Anos		Trimestres					Meses		
	2014	2015	1ºT15	2ºT15	3ºT15	4ºT15	1ºT16	Jan.16	Fev.16	Mar.16
Fabricação de Têxteis (vh(%))										
Índice de Produção (corr. dias úteis e sazonalidade)	2,2	1,5	3,9	4,1	0,8	-2,6	-4,5	-4,7	0,0	-8,6
Índice de Preços na Produção	-2,1	-0,6	-1,8	0,5	-0,6	-0,3	-0,4	0,3	-1,7	0,2
Índice de Volumes de Negócios Total	7,4	2,5	4,1	0,3	0,5	5,2	3,6	6,1	6,3	-0,7
Índice de Volumes de Negócios Nacional	7,1	-2,0	0,3	-3,7	-5,1	0,4	1,5	-4,3	7,0	1,9
Índice de Volumes de Negócios Externo	7,7	6,1	7,0	3,6	4,9	9,3	5,1	13,6	5,7	-2,6
Índice de Emprego	2,6	1,9	3,1	1,9	1,7	1,0	2,2	1,5	2,4	2,7
Índice de Horas Trabalhadas	0,8	2,4	2,8	2,7	2,8	1,3	1,9	0,5	3,5	1,8
Índice de Remunerações	2,4	2,7	4,4	2,7	2,4	1,6	4,2	4,3	4,7	3,7
Indústria do Vestuário (vh(%))										
Índice de Produção (corr. dias úteis e sazonalidade)	4,7	-3,2	-16,5	2,7	7,3	-3,9	x	1,6	-1,4	x
Índice de Preços na Produção	-0,1	-0,9	0,1	-0,8	-1,0	-1,8	-0,7	-0,9	-0,5	-0,7
Índice de Volumes de Negócios Total	0,8	0,6	-5,7	1,2	0,1	6,6	11,1	12,4	18,2	3,1
Índice de Volumes de Negócios Nacional	10,6	2,7	7,5	2,5	-3,6	4,8	16,6	19,4	25,7	6,5
Índice de Volumes de Negócios Externo	-5,3	-1,0	-13,5	0,3	3,4	8,1	7,1	7,8	12,9	0,2
Índice de Emprego	2,7	0,9	1,8	1,1	0,4	0,2	2,3	1,6	2,4	2,8
Índice de Horas Trabalhadas	0,8	1,1	1,5	3,3	-0,8	0,2	1,3	1,0	3,6	-0,6
Índice de Remunerações	2,5	4,6	4,1	4,3	5,1	4,6	7,6	7,3	8,0	7,6

INDÚSTRIAS TRADICIONAIS: Couro e Calçado	Anos		Trimestres					Meses		
	2014	2015	1ºT15	2ºT15	3ºT15	4ºT15	1ºT16	Jan.16	Fev.16	Mar.16
Couro e Calçado <i>vh(%)</i>										
Índice de Produção (corr. dias úteis e sazonalidade)	1,4	-9,1	-10,9	-9,0	-9,7	-6,6	-5,2	-8,8	-2,9	-4,1
Índice de Preços na Produção	1,4	0,6	1,3	0,3	0,0	0,9	0,6	1,1	0,5	0,3
Índice de Volumes de Negócios Total	1,2	-6,3	-6,7	-6,8	-5,2	-6,7	-7,1	-7,6	-6,0	-7,8
Índice de Volumes de Negócios Nacional	3,2	-7,4	-4,2	-8,3	-12,2	-5,0	-11,5	-7,7	-12,5	-13,8
Índice de Volumes de Negócios Externo	0,5	-5,9	-7,5	-6,1	-3,0	-7,5	-5,5	-7,6	-3,9	-4,9
Índice de Emprego	3,1	0,0	2,0	0,0	-0,7	-1,4	-1,6	-1,6	-1,7	-1,5
Índice de Horas Trabalhadas	0,6	-1,2	0,3	-0,6	-1,2	-3,3	-3,0	-3,8	0,0	-5,0
Índice de Remunerações	5,2	2,5	4,7	1,6	2,9	1,3	1,3	1,7	1,4	0,7

Nota: Toda a informação apresentada para as Indústrias Tradicionais é de âmbito nacional.

IMPORTAÇÃO DE INPUTS DESTINADOS À ATIVIDADE INDUSTRIAL	Anos		Trimestres					Meses		
	2014	2015	1ºT15	2ºT15	3ºT15	4ºT15	1ºT16	Jan.16	Fev.16	Mar.16
Portugal <i>vh(%)</i>										
Fornecimentos industriais (excepto produtos alimentares)	3,6	4,6	0,3	7,7	6,2	4,3	2,6	5,5	3,8	-0,7
Região Norte <i>vh(%)</i>										
Fornecimentos industriais (excepto produtos alimentares)	5,5	6,2	4,4	7,6	6,5	6,3	3,0	5,0	8,8	-3,4
Produtos primários	-1,6	-1,7	14,2	12,8	-9,0	-21,9	-24,6	-15,8	-11,6	-39,5
Produtos transformados	6,2	7,0	3,5	7,2	8,0	9,2	5,8	6,8	10,8	0,7
Alimentos e bebidas, destinados principalmente à indústria	-9,1	3,4	-5,5	7,7	0,1	12,9	0,5	0,4	-4,8	5,1

Turismo

O turismo na Região do Norte continua a atravessar um excelente momento, com os indicadores de atividade dos estabelecimentos hoteleiros a alcançarem no 1º trimestre de 2016 níveis de crescimento e taxas de ocupação nunca antes registados.

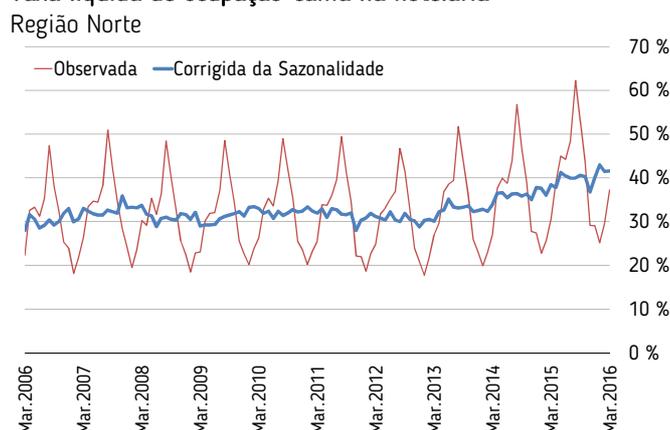
Os números de hóspedes e de dormidas nos estabelecimentos hoteleiros da Região do Norte cresceram 18,2% e 22,4%, respectivamente, face ao trimestre homólogo de 2015. Estes são os mais fortes crescimentos homólogos trimestrais registados desde, pelo menos, o início de 2003.

Quanto aos proveitos de aposento e proveitos totais, observaram variações homólogas de 31,8% e 27,2%, respetivamente, alcançando os crescimentos mais acentuados desde o 2º trimestre de 2004 (momento de realização do Euro2004 em Portugal).

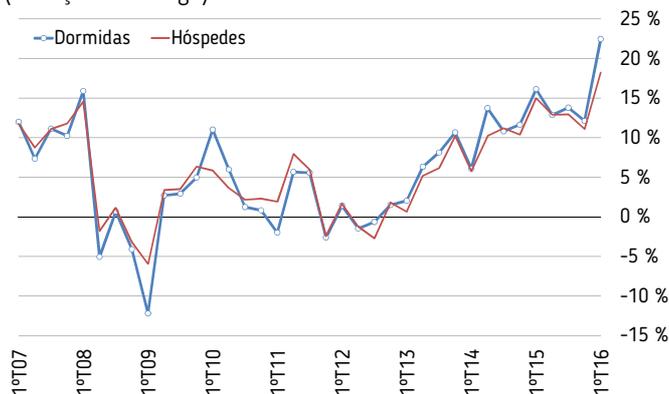
Finalmente, a taxa líquida de ocupação-cama corrigida da sazonalidade observou também, nos três meses iniciais de 2016, os valores mais elevados alguma vez registados.

Contudo, o emprego no ramo de atividade “alojamento, restauração e similares” voltou a exibir uma tendência negativa na Região do Norte, tal como já sucedera na segunda metade do ano transacto. No 1º trimestre de 2016, o emprego naquele ramo registou uma variação homóloga de -3,9% (resultado que compara com -11,7% no trimestre anterior).

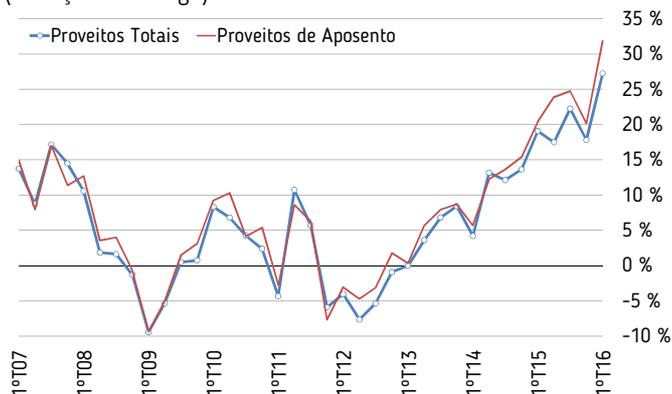
Taxa líquida de ocupação-cama na hotelaria



Número de Dormidas e de Hóspedes - Região Norte
 (variação homóloga)



Proveitos Totais e de Aposento - Região Norte
 (variação homóloga)



TURISMO: Estabelecimentos Hoteleiros	Anos		Trimestres					Meses		
	2014	2015	1ºT15	2ºT15	3ºT15	4ºT15	1ºT16	Jan.16	Fev.16	Mar.16
Portugal										
Dormidas <i>vh</i> (%)	11,0	6,0	11,2	4,8	4,7	6,8	16,4	10,0	15,5	21,1
Região Norte										
Dormidas <i>vh</i> (%)	11,0	13,5	16,1	12,9	13,8	12,1	22,4	18,1	21,8	26,0
Hóspedes <i>vh</i> (%)	9,8	12,8	15,0	12,9	12,9	11,1	18,2	14,8	17,1	21,6
Proveitos Totais <i>vh</i> (%)	11,4	19,4	19,0	17,5	22,2	17,8	27,2	26,5	26,2	28,5
Proveitos de Aposento <i>vh</i> (%)	12,4	22,8	20,4	23,9	24,7	20,1	31,8	29,6	31,1	33,9
Capacidade de Alojamento <i>vh</i> (%)	1,5	2,8	2,5	2,4	2,5	4,0	4,3	7,0	2,3	3,6
Taxa líquida de ocupação-cama (efectiva) (%)	36,0	39,7	26,4	42,7	54,6	33,9	30,7	25,1	29,5	37,2
Taxa líquida de ocupação-cama (corrigida da sazonalidade) (%)	n.a.	n.a.	37,4	39,8	40,1	39,1	42,0	42,9	41,4	41,5

Preços no Consumo

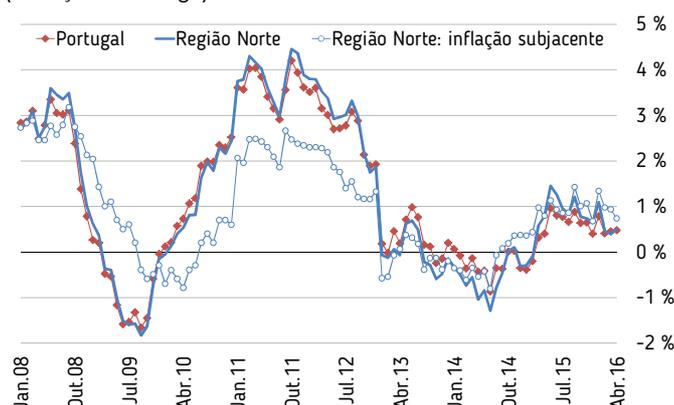
Na Região do Norte, a inflação (medida pela variação homóloga dos preços no consumidor) fixou-se em 0,6% na média do 1º trimestre de 2016, valor muito próximo do observado no trimestre anterior (0,7%). O nível de inflação continua a ser limitado pela evolução dos preços dos produtos energéticos, que no 1º trimestre de 2016 conheceram uma variação homóloga de -2,9%, completando três anos com tendência negativa. O indicador de inflação subjacente (o qual exclui o efeito da variação dos preços dos produtos energéticos e dos produtos alimentares não transformados) cifrou-se, na Região Norte, em 1,1% no 1º trimestre de 2016 (contra 0,9% no trimestre final de 2015).

Por classes de despesa, no 1º trimestre de 2016 o crescimento dos preços no consumidor na Região Norte foi particularmente acentuado no que se refere aos preços das comunicações (variação homóloga de 4,3%), das bebidas alcoólicas e tabaco (4,0%) e ainda do vestuário e calçado (2,1%). Neste último caso, trata-se de uma inversão de tendência, uma vez que a evolução dos preços do vestuário e calçado vinha sendo

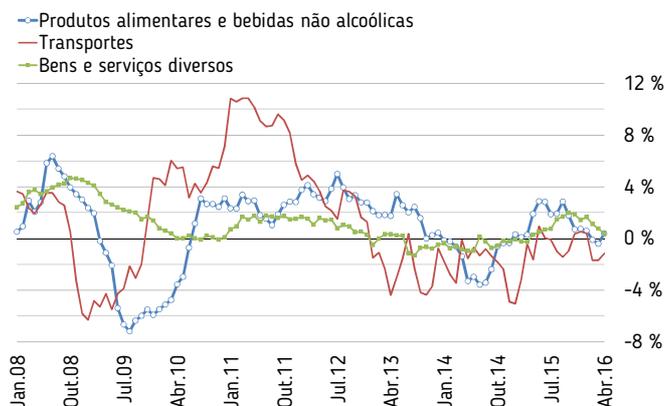
negativa desde há cerca de sete anos. No sentido oposto, importa destacar a descida dos preços dos transportes (-1,0% em termos homólogos).

A nível nacional, a inflação observada no 1º trimestre de 2016 foi de 0,5% (compara com 0,6% no trimestre anterior).

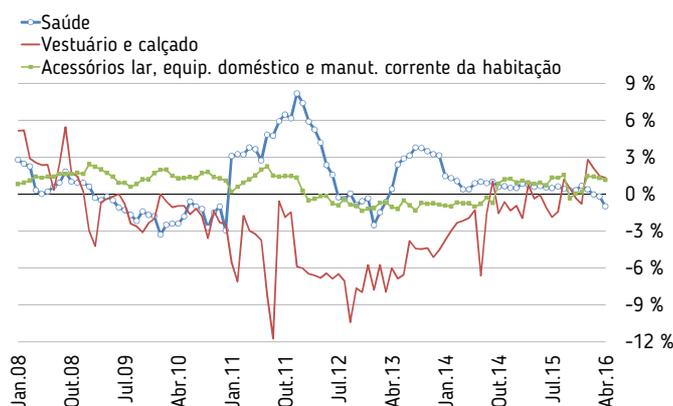
Índice de Preços no Consumidor
 (variação homóloga)



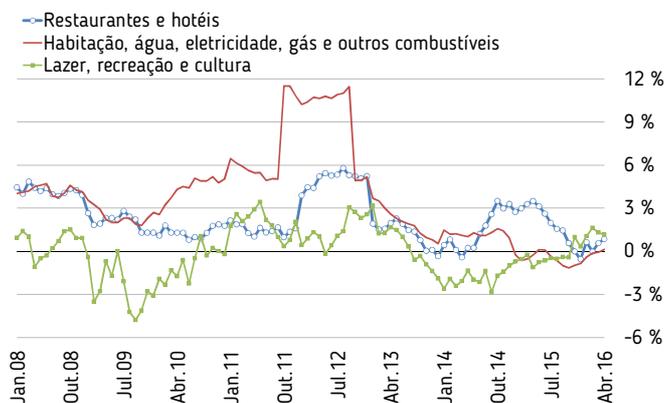
Índice de Preços no Consumidor na Região Norte, por classes de despesa (variação homóloga)



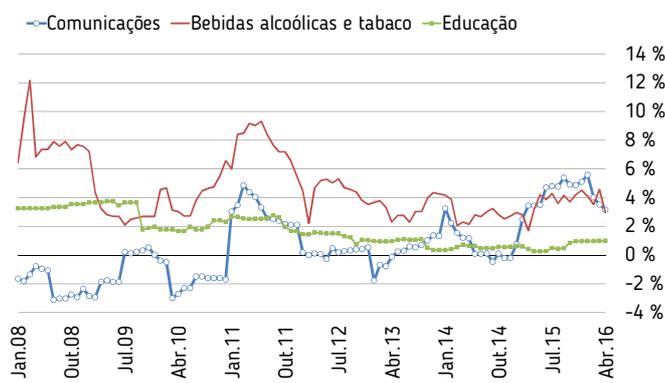
Índice de Preços no Consumidor na Região Norte, por classes de despesa (variação homóloga)



Índice de Preços no Consumidor na Região Norte, por classes de despesa (variação homóloga)



Índice de Preços no Consumidor na Região Norte, por classes de despesa (variação homóloga)



PREÇOS NO CONSUMO	Anos		Trimestres					Meses			
	2014	2015	1ºT15	2ºT15	3ºT15	4ºT15	1ºT16	Jan.16	Fev.16	Mar.16	Abr.16
Portugal <i>vh</i> (%)											
Índice de Preços no Consumidor: Total	-0,3	0,5	-0,1	0,7	0,8	0,6	0,5	0,8	0,4	0,4	0,5
Região Norte <i>vh</i> (%)											
Índice de Preços no Consumidor: Total	-0,6	0,7	0,1	1,2	1,0	0,7	0,6	1,1	0,5	0,4	0,5
Produtos alimentares e bebidas não alcoólicas	-1,6	1,5	0,2	2,5	2,2	1,1	0,0	0,6	-0,1	-0,4	0,4
Bebidas alcoólicas e tabaco	2,8	3,6	2,5	3,7	4,0	4,1	4,0	4,1	3,5	4,5	2,9
Vestuário e calçado	-2,0	-0,5	-0,6	-0,5	-0,6	-0,2	2,1	2,8	2,1	1,5	1,3
Habitação, água, eletricidade, gás e outros combustíveis	1,2	-0,5	-0,5	0,0	-0,7	-1,0	-0,2	-0,4	-0,1	-0,1	0,1
Acessórios lar, equipamento doméstico, manutenção habitação	-0,3	0,8	1,0	0,8	1,4	-0,1	1,4	1,5	1,4	1,3	1,1
Saúde	0,8	0,6	0,7	0,6	0,5	0,4	0,0	0,4	0,0	-0,2	-1,0
Transportes	-1,9	-1,0	-2,9	-0,2	-0,9	0,0	-1,0	0,4	-1,7	-1,7	-1,2
Comunicações	0,7	4,0	2,2	3,9	5,0	4,9	4,3	5,6	4,0	3,5	3,1
Lazer, recreação e cultura	-1,9	-0,4	-0,5	-0,9	-0,5	0,3	1,3	1,0	1,6	1,3	1,2
Educação	0,5	0,5	0,5	0,2	0,5	0,9	1,0	0,9	0,9	1,0	1,0
Restaurantes e hotéis	1,4	1,9	3,0	3,1	1,6	0,0	0,4	0,6	0,0	0,6	0,8
Bens e serviços diversos	-0,5	0,8	-0,2	0,5	1,3	1,8	1,2	1,6	1,1	0,7	0,4
Índice de Preços no Consumidor: agregados especiais											
Inflação subjacente (total, exc. prod. aliment. não transf. e prod. enérgét.)	-0,2	0,9	0,6	0,9	1,0	0,9	1,1	1,3	1,0	0,9	0,7
Produtos alimentares não transformados	-2,1	2,6	0,6	4,3	3,6	2,1	0,5	1,3	0,4	-0,3	1,6
Produtos enérgéticos	-1,6	-3,7	-6,0	-1,9	-3,7	-3,3	-2,9	-1,3	-3,9	-3,5	-3,0
Índice de Preços de Manutenção e Reparação Regular da Habitação	-1,9	0,1	-0,4	0,2	0,5	0,2	0,6	0,3	0,6	0,9	1,0

Crédito

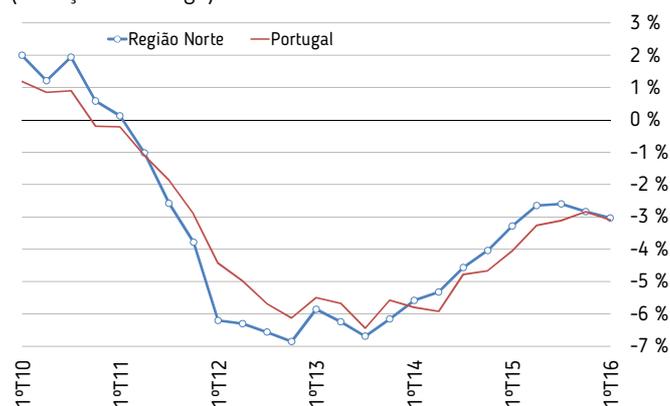
O crédito concedido pelo sistema bancário e financeiro residente à economia da Região Norte (crédito às famílias + crédito às sociedades não financeiras) mantém, desde há cerca de cinco anos, uma tendência negativa e exibiu, no final do 1º trimestre de 2016, uma variação homóloga de -3,0%, que compara com -2,8% no final de 2015. O rácio de crédito vencido tem aumentado de forma lenta, situando-se em 8,2% no final do 1º trimestre de 2016. A proporção de devedores que exibem crédito vencido também aumentou, alcançando 13,7%, contra 13,2% no final do ano passado.

O aperto é mais acentuado no que se refere ao crédito às empresas (sociedades não financeiras). No final do 1º trimestre de 2016, a dívida das empresas ao sistema bancário e financeiro residente ascendia, na Região Norte, a 22.345 M€

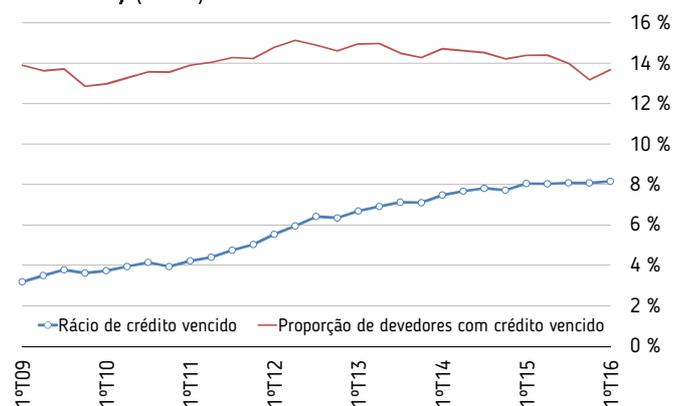
e apresentava uma variação homóloga de -4,7%, prolongando uma tendência negativa que se iniciou no início de 2011. O rácio de crédito às empresas vencido manteve-se estável em 13,9%, enquanto a proporção de empresas devedoras que possuem crédito vencido aumentou ligeiramente, de 28,0% para 28,3%.

Em relação ao crédito às famílias, na Região do Norte o seu valor global ascendia, no final do 1º trimestre de 2016, a cerca de 36.067 M€ e apresentava uma variação homóloga também negativa (-2,0%, contra -2,3% no final de 2015). O rácio de crédito às famílias vencido situava-se em 4,6% e a proporção de famílias devedoras que possuíam crédito vencido passou de 12,4% no final de 2015 para 12,9% no final do 1º trimestre de 2016.

Crédito à economia (sociedades não financeiras + famílias)
 (variação homóloga)



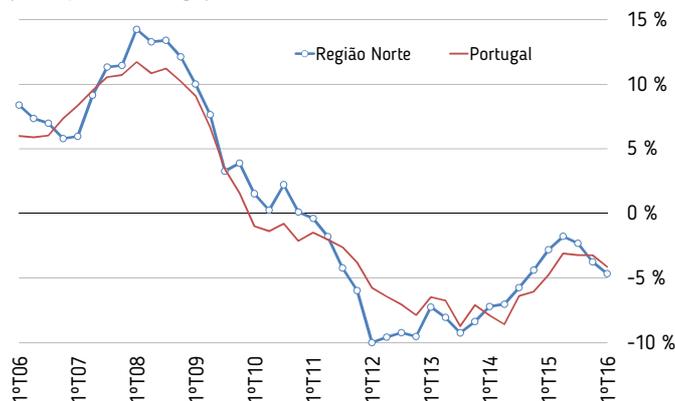
Crédito vencido na Região Norte (sociedades não financeiras + famílias) (em %)



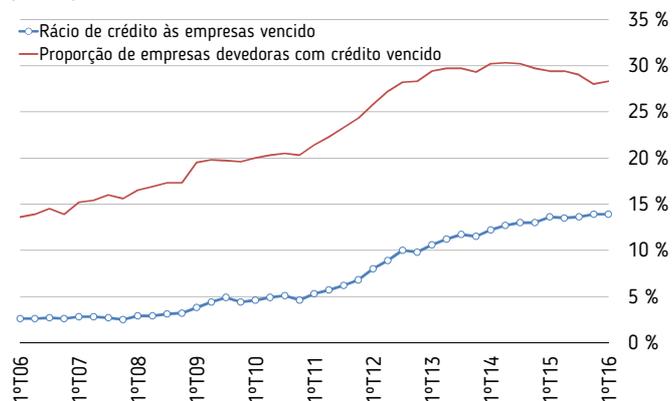
CRÉDITO	Anos		Trimestres				
	2014	2015	1ºT15	2ºT15	3ºT15	4ºT15	1ºT16
Portugal vh(%)							
Crédito à economia (sociedades não financeiras + famílias)	-4,7	-2,8	-4,1	-3,3	-3,1	-2,8	-3,1
Crédito às empresas (sociedades não financeiras)	-6,0	-3,2	-4,8	-3,1	-3,2	-3,2	-4,1
Crédito às famílias (habitação + consumo e outros fins)	-3,7	-2,6	-3,6	-3,4	-3,0	-2,6	-2,4
Região Norte							
Crédito à economia (sociedades não financeiras + famílias) vh(%)	-4,0	-2,8	-3,3	-2,7	-2,6	-2,8	-3,0
Rácio de crédito vencido (%)	7,7	8,1	8,0	8,0	8,1	8,1	8,2
Proporção de devedores com crédito vencido (%)	14,2	13,2	14,4	14,4	14,0	13,2	13,7
Crédito às empresas (sociedades não financeiras) vh(%)	-4,4	-3,8	-2,8	-1,8	-2,3	-3,8	-4,7
Rácio de crédito às empresas vencido (%)	13,0	13,9	13,6	13,5	13,6	13,9	13,9
Proporção de empresas devedoras com crédito vencido (%)	29,7	28,0	29,4	29,4	29,0	28,0	28,3
Crédito às famílias (habitação + consumo e outros fins) vh(%)	-3,8	-2,3	-3,6	-3,2	-2,8	-2,3	-2,0
Rácio de crédito às famílias vencido (%)	4,4	4,5	4,5	4,6	4,6	4,5	4,6
Proporção de famílias devedoras com crédito vencido (%)	13,4	12,4	13,6	13,6	13,2	12,4	12,9

NORTE CONJUNTURA

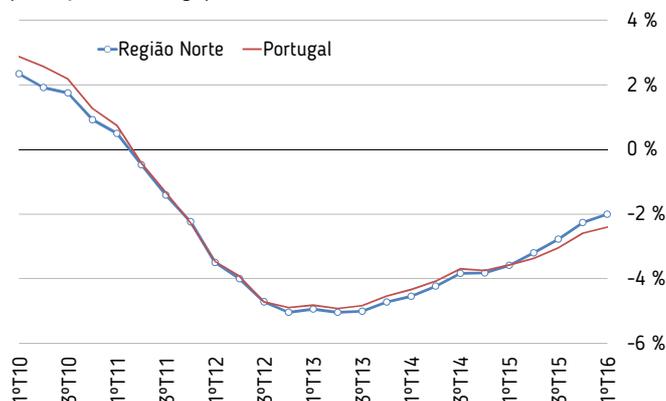
Crédito às empresas (sociedades não financeiras)
(variação homóloga)



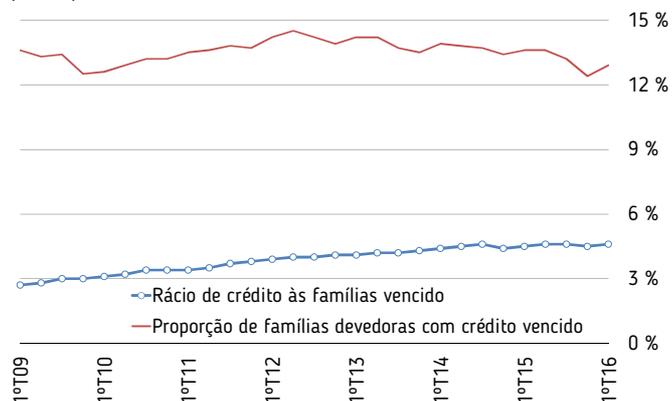
Crédito às sociedades não financeiras vencido na Região Norte
(em %)



Crédito às famílias
(variação homóloga)



Crédito às famílias vencido na Região Norte
(em %)



Norte 2020 e QREN

No âmbito do Programa Operacional regional NORTE 2020 tinham sido já aprovados, até final do 1º trimestre de 2016, um total de 1.435 projetos localizados na região e aos quais corresponde um financiamento de cerca de 265 M€ de fundos comunitários, que se destinam a alavancar investimentos no valor global de 552,6 M€. Em termos de execução, a despesa

já validada ascendia a 12,3 M€. Nesta fase ainda relativamente inicial, existe uma clara desproporção entre o valor de fundo comunitário implicado no total de operações aprovadas e o valor de fundo comunitário já executado (validado), pelo que a taxa de realização de fundo é ainda reduzida, cifrando-se em 4,6%.

NORTE 2020 Informação reportada a 31 Março 2016	Operações aprovadas			Despesa validada		Taxa de realização de fundo (EX/AP)	
	Número	Investimento: custo total	Investimento: custo elegível	Fundo comunitário	Investimento: custo elegível		Fundo comunitário
		milhões de euros			milhões de euros		%
PO regional NORTE 2020	1 435	552,6	502,1	265,0	20,8	12,3	4,6%

Ao mesmo tempo, prosseguem ainda as operações com vista ao encerramento do QREN. No final do 1º trimestre de 2016, o ritmo de execução das operações do QREN na Região do Norte

permitia ter 10.566 M€ de despesa pública validada (+1,5% do que no final do trimestre anterior e +10,6% do que no final do trimestre homólogo do ano passado). A taxa de realização de

fundo cifrava-se, no final do 1º trimestre de 2016, em 96,6% (valor que compara com 93,7% no final do 4º trimestre de 2015). Este indicador exprime o valor de fundo comunitário executado (validado) em percentagem do valor de fundo comunitário implicado no total de operações aprovadas,

A maior percentagem de despesa pública validada na Região do Norte no âmbito do QREN era referente ao Programa Operacional do Potencial Humano, com 4150 M€ (+0,3% do que no final do trimestre anterior e +0,9% em termos homólogos) e com uma taxa de realização de fundo de 99,8% (era 99,1% no final do 4º trimestre de 2015).

No âmbito do Programa Operacional Regional do Norte (ON.2-“O Novo Norte”), a despesa pública validada ascendia, no final do 1º trimestre de 2016, a cerca de 3179 M€ (+1,6% do que três meses antes e +16,4% do que no final do trimestre

homólogo de 2015), correspondendo a uma taxa de realização de fundo de 95,9% (que compara com 93,4% três meses antes).

No quadro do Programa Operacional Valorização do Território, a despesa pública validada na Região do Norte ascendia, no final do 1º trimestre de 2016, a 1725 M€ (+2,9% do que no final do trimestre precedente e +21,2% em relação ao final do trimestre homólogo). A taxa de realização de fundo cifrava-se em 95,8% (contra 92,8% no final do 4º trimestre de 2015).

Por último, o Programa Operacional Fatores de Competitividade apresentava, no final do 1º trimestre, cerca de 1512 M€ de despesa pública validada na Região do Norte (+3,2% do que no trimestre anterior e +17,2% em termos homólogos), apresentando uma taxa de realização de fundo de 92,2% (valor que compara com 84,7% três meses antes).

QREN Informação reportada a 31 Março 2016	Operações aprovadas (AP)				Despesa validada			Taxa de realização de fundo (EX/AP) %
	Investimento: custo total	Investimento: custo elegível	Despesa Pública	Fundo comunitário	Investimento: custo elegível	Despesa Pública	Fundo comunitário	
	milhões de euros				milhões de euros			
Total do QREN na Região Norte	14 525	12 807	10 928	8 990	12 319	10 566	8 682	96,6%
<i>por Programa Operacional:</i>								
PO Potencial Humano	4 224	4 224	4 159	3 102	4 215	4 150	3 096	99,8%
PO Factores de Competitividade	3 395	3 025	1 641	1 584	2 802	1 512	1 461	92,2%
PO Valorização do Território	2 564	1 928	1 808	1 545	1 844	1 725	1 480	95,8%
PO regional ON.2 "O Novo Norte"	4 342	3 629	3 319	2 758	3 458	3 179	2 645	95,9%

NORTE ESTRUTURA: A Região Norte no Comércio Internacional de Bens

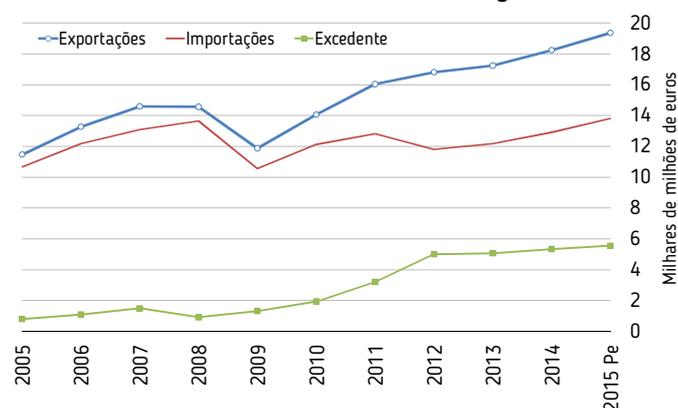
Inauguramos, nesta edição, o capítulo NORTE ESTRUTURA, dedicado a olhar para lá da conjuntura. Neste espaço poderemos apresentar informação de referência que não está disponível numa base infra-anual, identificar tendências pesadas ou variáveis de evolução lenta em relação às quais não se justifica uma análise trimestral, aprofundar o detalhe com que são olhadas algumas variáveis, nalguns casos fazendo uso de informação já revista, mais consolidada do que aquela que vai sendo publicada mensal ou trimestralmente, ou, simplesmente, apresentar os grandes agregados que traduzem a dimensão da economia regional.

Neste trimestre, o capítulo NORTE ESTRUTURA analisa a participação da Região Norte no comércio internacional de mercadorias. O INE divulgou, em Maio deste ano, os resultados definitivos do comércio internacional de mercadorias relativos ao ano de 2014, bem como os resultados preliminares anuais de 2015. Os resultados de 2015 só voltarão a ser revistos em Outubro de 2016, passando então a provisórios. A informação apresentada tem como critério de afectação regional a localização da sede dos operadores que intervêm em cada movimento internacional de mercadorias. Os dados referem-se, portanto, às exportações e às importações realizadas por empresas cuja sede se situa na Região Norte.

Em 2015, as empresas com sede na Região Norte exportaram mercadorias no valor de 19.346 milhões de euros (M€) e realizaram importações no montante de 13.797,8 M€, gerando um excedente da ordem de 5.548,2 M€.

O setor exportador da Região Norte foi capaz de reagir rapidamente à diminuição de actividade sentida em 2009 como consequência da crise internacional. Logo em 2010, as empresas do Norte voltaram a exportar mercadorias num valor relativamente próximo do de 2008 e em 2011 voltaram a ter um crescimento muito acentuado. Entre 2011 e 2015, as exportações do Norte cresceram à taxa média anual de 4,8%. Assim, em 2015 o valor das exportações da Região Norte foi superior ao valor de 2008 em cerca de 33%. Do lado das importações a recuperação tem sido bastante mais lenta, pelo que foi apenas em 2015 que o seu valor superou ligeiramente o registo de 2008.

Comércio Internacional de Mercadorias da Região Norte



Nos últimos quatro anos (2012 a 2015) o excedente gerado pela participação da Região Norte no comércio internacional de mercadorias situou-se entre 5 e 5,5 mil M€/ano e a taxa de cobertura tem sido superior a 140%. O contributo das empresas

Comércio Internacional de Mercadorias da Região Norte	Exportações	Importações	Excedente	Taxa de Cobertura das Importações pelas Exportações	Peso da Região Norte nas Exportações Portuguesas	Peso da Região Norte nas Importações Portuguesas	Orientação Exportadora (bens)	Grau de abertura (bens)
	(1)	(2)	(1) - (2)	(1) / (2)	(1) / Exportações de Portugal	(2) / Importações de Portugal	(1) / PIB	[(1) + (2)] / PIB
	milhões de €	milhões de €	milhões de €	%	%	%	%	%
2005	11 453,0	10 652,4	800,7	107,5	36,8	20,7	25,9	50,0
2006	13 250,6	12 164,7	1 086,0	108,9	37,2	21,6	28,6	54,9
2007	14 571,0	13 078,1	1 492,9	111,4	38,1	21,8	29,6	56,2
2008	14 549,6	13 635,9	913,7	106,7	37,5	21,2	28,8	55,9
2009	11 859,9	10 542,8	1 317,1	112,5	37,4	20,5	24,1	45,5
2010	14 046,8	12 117,2	1 929,6	115,9	37,7	20,7	27,6	51,5
2011	16 022,0	12 813,4	3 208,6	125,0	37,4	21,5	32,0	57,7
2012	16 792,4	11 792,6	4 999,9	142,4	37,1	20,9	34,6	58,9
2013	17 218,0	12 158,5	5 059,6	141,6	36,4	21,3	34,9	59,5
2014	18 225,1	12 894,8	5 330,2	141,3	37,9	21,8	36,2 Pe	61,8 Pe
2015 Pe	19 346,0	13 797,8	5 548,2	140,2	38,8	22,9	n.d.	n.d.

Pe: Resultados Preliminares para o Comércio Internacional em 2015 e para o PIB em 2014.

da Região Norte para o total das exportações portuguesas aumentou em 2014 e em 2015, atingindo 38,8%. A orientação exportadora da Região Norte reforçou-se nos últimos anos, passando de 24,1% em 2009 para 36,2% em 2015, superando os registos anteriores à crise internacional de 2008/2009.

A especialização produtiva da Região Norte reflete-se, em grande medida, na estrutura das exportações por grupos de produtos. As matérias têxteis continuam a ser a principal exportação desta região, representando 19,4% do total exportado pelas empresas do Norte em 2015. Dentro do têxtil, destaca-se sobretudo o vestuário, que representa um oitavo do valor total das exportações. Se às matérias têxteis juntarmos o calçado (9% do total em 2015), os móveis (6,2%), os produtos de cortiça (4,1%) e mesmo as bebidas, líquidos alcoólicos e vinagres (3,1%), temos um conjunto de produtos ditos tradicionais que em 2015 motivaram 41,8% das exportações das empresas com sede na Região Norte.

A exportação de máquinas (elétricas ou mecânicas) contribuiu em 2015 com 14,9%, enquanto os produtos da fileira automóvel explicaram 9,2% do total exportado pelas empresas

com sede no Norte. Os plásticos, as borrachas e os metais comuns e suas obras foram também produtos em destaque nas exportações das empresas desta região em 2015, além de outros com menor expressão (cf. quadro nesta página).

Note-se que o critério da localização da sede das empresas revela-se por vezes demasiado restritivo, nomeadamente no caso de mercadorias produzidas no Norte e exportadas a partir desta região, mas por empresas que não têm aqui a sua sede. O caso mais evidente é a exportação de combustíveis. O INE permite também optar apuramentos do valor das exportações segundo um critério alternativo, o da localização do produto, mas apenas para o comércio intra-União Europeia e obedecendo a procedimentos algo distintos do ponto de vista metodológico (desde logo, quanto ao tratamento das não respostas, segundo esclarecimento do INE). Em todo o caso, vale a pena referir que, em 2015, o capítulo “combustíveis minerais, óleos minerais e produtos da sua destilação; matérias betuminosas; ceras minerais” representou 2,6% do valor das mercadorias exportadas a partir da Região Norte para países da UE (mas apenas 0,02% do valor das exportações de empresas com sede no Norte para a UE).

Comércio Internacional de Mercadorias da Região Norte, por principais grupos de produtos (%)

Secções da Nomenclatura Combinada <i>das quais: Capítulos</i>	Exportações					Importações				
	2011	2012	2013	2014	2015	2011	2012	2013	2014	2015
XI - Matérias têxteis e suas obras	19,5	18,5	19,2	19,5	19,4	12,7	12,1	12,5	12,1	12,0
61 - Vestuário e seus acessórios, de malha	8,9	8,4	8,9	9,2	9,0	1,8	1,5	1,2	1,2	1,3
62 - Vestuário e seus acessórios, exceto de malha	3,3	3,4	3,2	3,4	3,5	1,7	1,5	1,4	1,4	1,4
63 - Outros artefactos têxteis confeccionados; sortidos; (...)	2,9	2,7	2,9	2,8	2,9	0,4	0,3	0,3	0,3	0,3
XVI - Máquinas e aparelhos, material elétrico, e suas partes; (...)	14,2	15,6	15,7	15,1	14,9	19,1	19,3	18,9	19,5	18,7
84 - Caldeiras, máquinas, aparelhos e instrumentos mecânicos, e suas partes; (...)	4,9	5,9	6,3	6,4	6,2	9,1	9,7	10,3	11,3	10,5
85 - Máquinas, aparelhos e materiais elétricos e suas partes; (...)	9,3	9,7	9,4	8,7	8,7	10,0	9,6	8,6	8,1	8,2
XVII - Material de transporte	9,5	7,6	7,5	8,1	9,4	6,6	5,9	6,5	6,7	8,0
87 - Veículos automóveis, tratores, ciclos, outros veíc. terrestres, partes, acessórios	9,3	7,5	7,4	7,9	9,2	6,5	5,7	6,3	6,7	8,0
VII - Plástico e suas obras; borracha e suas obras	8,5	9,0	9,3	9,0	9,2	10,0	10,5	10,8	10,4	10,3
39 - Plástico e suas obras	3,9	4,0	4,4	4,3	4,4	7,1	7,4	7,7	7,7	7,9
40 - Borracha e suas obras	4,6	4,9	4,9	4,6	4,8	2,9	3,1	3,0	2,7	2,5
XII - Calçado, chapéus e artefactos de uso semelhante, guarda-chuvas (...)	9,2	9,1	9,6	9,7	9,1	1,8	1,9	2,0	2,3	2,1
64 - Calçado, polainas e artefactos semelhantes, e suas partes	9,1	9,0	9,5	9,5	9,0	1,7	1,8	1,8	2,1	2,0
XV - Metais comuns e suas obras	8,5	8,5	8,2	8,7	8,3	13,1	12,2	12,2	11,8	11,8
72 - Ferro fundido, ferro e aço	2,8	2,7	2,4	2,4	2,1	5,4	5,1	5,4	4,8	4,9
73 - Obras de ferro fundido, ferro ou aço	3,2	3,4	3,5	3,6	3,6	2,2	2,2	2,1	2,3	2,0
XX - Mercadorias e produtos diversos	5,5	5,3	5,5	6,2	6,6	3,0	2,8	2,5	2,7	3,0
94 - Móveis; mobiliário médico-cirúrgico; colchões, almofadas e semelhantes; (...)	5,2	4,9	5,2	5,8	6,2	2,1	1,8	1,6	1,8	2,2
IX - Madeira, carvão vegetal e obras de madeira; cortiça e suas obras; (...)	5,6	5,4	5,8	5,4	5,2	2,2	2,0	1,8	1,9	2,0
45 - Cortiça e suas obras	4,4	4,3	4,2	4,0	4,1	0,8	0,8	0,6	0,6	0,6
IV - Produtos das indústrias alimentares; bebidas, líquidos alcoólicos (...)	4,7	4,7	4,7	4,6	4,1	3,7	3,8	3,9	3,1	2,8
22 - Bebidas, líquidos alcoólicos e vinagres	3,6	3,6	3,5	3,5	3,1	0,5	0,6	0,8	0,6	0,6
I - Animais vivos e produtos do reino animal	2,7	2,7	2,7	2,7	2,8	7,3	7,5	7,4	7,3	7,0
VI - Produtos das indústrias químicas ou das indústrias conexas	2,3	2,3	2,2	2,4	2,4	6,0	6,0	5,7	6,3	6,5
XIII - Obras de pedra, gesso, cimento, amianto, mica ou semelhantes; (...)	2,3	2,3	2,3	2,3	2,3	1,6	1,6	1,5	1,6	1,7
Outros Produtos	7,6	8,9	7,3	6,4	6,3	12,8	14,4	14,4	14,2	14,0

Nota: o quadro acima identifica quer as secções, quer os capítulos, da Nomenclatura Combinada que em 2015 contribuíram com pelo menos 2% para o total das exportações das empresas com sede na Região Norte, agregando os restantes sob a designação genérica “Outros produtos”.

Por seu turno, a estrutura das importações segundo a classificação por grandes categorias económicas permite perceber o que impulsiona a procura de bens importados. Em 2015, a importação de “fornecimentos industriais” (*inputs* destinados à actividade industrial, excepto produtos alimentares) representou 46,2% do valor total das importações feitas por empresas do Norte, sendo que 42,6% dizia respeito a produtos transformados e apenas 3,7% se referia a produtos primários. Em segundo lugar surge a importação de máquinas e outros bens de capital (excepto material de transporte) e seus acessórios, com 17,9% do valor das importações. Por seu turno, o material de transporte motivou 10,5% das importações feitas pelas empresas da Região Norte, sendo que a maior parte (7,9%) consistiu na importação de partes, peças separadas e acessórios. Os produtos alimentares e bebidas motivaram 12,9%, enquanto os restantes bens de consumo justificaram 11,5% do valor das importações do Norte em 2015.

A maior parte do comércio internacional de bens da Região Norte ocorre dentro da União Europeia (UE). Nos últimos quatro anos, cerca de 78% a 79% das exportações do Norte foram dirigidas à UE (79,3% em 2015), depois de essa percentagem ter sido de aproximadamente 81% a 82% entre 2009 e 2011. Do lado das importações feitas pela Região Norte, constata-se que, nos últimos dez anos, o contributo da UE se situou sempre aproximadamente entre 83% e 84% (sendo de 83,0% em 2015).

A Espanha é o principal parceiro comercial da Região Norte, tanto nas exportações como nas importações. Em 2015, o país vizinho recebeu 25,6% das exportações da Região Norte e foi a origem de 36,5% das mercadorias importadas por empresas do Norte. Note-se que, no mesmo ano, mais de 60% das

exportações de empresas da Região Norte dependeram de apenas quatro mercados (Espanha, França, Alemanha e Reino Unido). Do lado das importações, a concentração geográfica foi ainda mais forte, com Espanha e Alemanha a fornecerem quase metade das importações promovidas por empresas com sede no Norte. Fora da União Europeia, os principais parceiros comerciais da Região Norte foram, em 2015, os EUA e Angola enquanto mercados de exportação e a China, a Índia e a Turquia enquanto países fornecedores.

Por último, constata-se que, desde 2008, as exportações da Região Norte têm evidenciado uma competitividade crescente, logrando alcançar pequenos ganhos de quota em alguns dos principais mercados de exportação. Em Espanha, por exemplo, a quota de mercado detida pelas exportações de empresas da Região Norte (face ao total de importações de mercadorias realizadas pelo país vizinho) era de 13,4 por mil em 2008, tendo crescido para 17,6 por mil em 2015.

Quotas de Mercado das Exportações da Região Norte

em percentagem, face ao total de bens importados pelos países de destino

	2008	2011	2013	2015
Espanha	13,4	15,5	16,2	17,6
França	4,3	5,0	4,9	5,9
Alemanha	2,1	2,3	2,6	2,5
Reino Unido	2,1	2,2	2,5	2,9

Em suma, as empresas da Região Norte têm, nos últimos anos evidenciado uma capacidade exportadora crescente, contribuindo positivamente para o equilíbrio da balança corrente portuguesa. Este desempenho é naturalmente motivado pela dinâmica da procura externa, mas é também alicerçado em ganhos de competitividade que têm permitido às exportações da Região alguns ganhos de quota em mercados importantes.

Mercados de Exportação da Região Norte (%)

	Espanha	França	Alemanha	Reino Unido	EUA	Holanda	Itália	Angola	Bélgica	Polónia	Outros países
2005	25,2	15,2	14,4	8,5	7,5	2,9	3,4	1,5	2,3	0,5	18,7
2006	25,7	14,4	13,0	7,9	7,2	2,8	3,8	2,2	2,0	0,6	20,3
2007	26,3	14,2	11,2	7,4	4,6	2,8	4,1	3,0	1,9	0,7	23,7
2008	26,3	14,3	11,4	6,5	3,3	2,9	3,7	4,4	2,1	0,8	24,4
2009	27,8	15,9	13,3	6,6	3,3	3,5	3,7	5,4	2,6	0,8	17,1
2010	28,0	16,1	12,8	6,8	3,0	3,6	3,8	4,0	3,4	1,0	17,6
2011	26,2	16,1	13,2	6,8	2,7	3,6	4,2	4,5	4,3	1,2	17,3
2012	24,0	14,8	13,4	7,1	3,0	3,3	4,4	5,7	4,3	1,1	18,7
2013	24,2	14,7	13,5	7,3	3,5	3,5	3,8	5,5	3,2	1,1	19,7
2014	24,6	15,1	12,6	7,7	3,8	3,7	3,6	5,5	2,4	1,2	19,9
2015	25,6	15,6	12,1	8,4	4,3	3,9	3,5	3,3	2,1	1,2	20,1

Países Fornecedores da Região Norte (%)

	Espanha	Alemanha	Itália	França	Holanda	China	Bélgica	Reino Unido	Índia	Turquia	Outros países
2005	31,9	20,2	8,7	7,1	4,0	1,4	3,5	3,9	0,9	1,1	17,3
2006	32,9	21,2	8,3	6,9	4,3	1,8	3,0	3,1	1,0	1,4	16,2
2007	33,1	19,5	8,2	7,3	4,8	2,5	3,0	3,1	1,1	1,3	16,0
2008	32,6	19,4	7,8	6,9	5,5	3,1	3,1	3,1	1,2	1,0	16,1
2009	36,6	13,9	8,3	7,7	5,5	3,5	3,2	3,3	1,3	1,1	15,6
2010	37,5	12,5	8,4	6,8	5,4	4,0	3,6	4,0	1,7	1,0	15,1
2011	37,3	13,5	8,5	6,3	5,0	4,1	3,3	3,2	1,6	1,2	16,0
2012	36,7	13,9	9,0	6,5	5,1	4,1	3,1	3,0	1,4	1,2	15,9
2013	37,8	13,6	8,5	6,1	5,5	3,4	3,2	3,0	1,9	1,4	15,6
2014	37,0	13,4	8,4	6,3	5,7	3,7	3,2	3,1	2,0	1,3	15,9
2015	36,5	13,3	8,3	6,6	5,6	3,9	3,2	3,0	1,9	1,5	16,3

Nota: os quadros acima identificam os países que em 2015 foram os principais parceiros comerciais da Região Norte e apresentam a evolução da sua importância relativa enquanto clientes e/ou fornecedores do comércio internacional desta região.

FONTES

Enquadramento Nacional

Contas Nacionais Trimestrais; Inquérito ao Emprego; Índice de Preços no Consumidor; Síntese Económica de Conjuntura (INE)

Mercado de Trabalho

Inquérito ao Emprego (INE)

Desemprego Registado (IEFP)

Índice de Custo do Trabalho (INE)

Consumo Privado

Empréstimos concedidos às famílias (Banco de Portugal)

Levantamentos nacionais em caixas MB; Compras em terminais de pagamento automático; Importações de bens de consumo (INE)

Investimento

Licenciamento de Obras; Obras concluídas; Inquérito à Avaliação Bancária de Habitação; Importações de bens de capital (INE)

Empréstimos concedidos às famílias (Banco de Portugal)

Procura Externa

Exportações e Importações de Mercadorias: apuramentos do Comércio Internacional para Portugal (total) e para a Região do Norte (total e por capítulos da Nomenclatura Combinada) (INE).

15 Capítulos selecionados da Nomenclatura Combinada:

- Cap. 22: Bebidas, líquidos alcoólicos e vinagres
- Cap. 39: Plástico e suas obras
- Cap. 40: Borracha e suas obras
- Cap. 45: Cortiça e suas obras
- Cap. 48: Papel e cartão; obras de pasta de celulose, de papel ou de cartão
- Cap. 61: Vestuário e seus acessórios, de malha
- Cap. 62: Vestuário e seus acessórios, exceto de malha
- Cap. 63: Outros artefactos têxteis confeccionados; sortidos; artefactos de matérias têxteis, calçado, chapéus e artefactos de uso semelhante, usados; trapos
- Cap. 64: Calçado, polainas e artefactos semelhantes, e suas partes
- Cap. 72: Ferro fundido, ferro e aço
- Cap. 73: Obras de ferro fundido, ferro ou aço
- Cap. 84: Reatores nucleares, caldeiras, máquinas, aparelhos e instrumentos mecânicos, e suas partes
- Cap. 85: Máquinas, aparelhos e materiais elétricos, e suas partes; aparelhos de gravação ou de reprodução de som, aparelhos de gravação ou de reprodução de imagens e de som em televisão e suas partes e acessórios
- Cap. 87: Veículos automóveis, tratores, ciclos e outros veículos terrestres, suas partes e acessórios
- Cap. 94: Móveis; mobiliário médico-cirúrgico; colchões, almofadas e semelhantes; aparelhos de iluminação não especificados nem compreendidos noutros capítulos; anúncios,

tabletas ou cartazes e placas indicadoras, luminosos e artigos semelhantes; construções pré-fabricadas.

Indústria

Importações de fornecimentos (*inputs*) industriais (INE)

Índices de Produção, de Volume de Negócios, de Emprego, de Horas Trabalhadas, de Remunerações e de Preços na Produção na indústria (INE)

Turismo

Hóspedes, Dormidas, Proveitos, Capacidade de alojamento e Taxa líquida de ocupação-cama dos estabelecimentos hoteleiros (INE)

Taxa líquida de ocupação-cama corrigida da sazonalidade: cálculos próprios

Preços no Consumo

Índice de Preços no Consumidor; Índice de Preços de Manutenção e Reparação Regular de Habitação (INE)

Crédito

Empréstimos concedidos às famílias e às sociedades não financeiras (Banco de Portugal)

NORTE 2020 e QREN

Boletim Informativo dos Fundos da União Europeia, Agência para o Desenvolvimento e Coesão, I.P. (www.qren.pt)

NORTE ESTRUTURA

Importações e Exportações de Mercadorias; Contas Regionais (INE)

Importações dos países de destino (Eurostat)

SIGLAS

IEFP: Instituto de Emprego e Formação Profissional

INE: Instituto Nacional de Estatística

vh(%): variação homóloga; corresponde à variação percentual observada face ao período (mês ou trimestre) equivalente do ano anterior.

M€: milhões de euros

p.p.: pontos percentuais

x = não disponível

n.a. = não aplicável

CONTACTOS

Centro de Avaliação de Política e Estudos Regionais (Eduardo Pereira) - eduardo.pereira@ccdr-n.pt

Imprensa: Gabinete de Marketing e Comunicação - gabinete.comunicacao@ccdr-n.pt

Documento preparado com a informação disponível até ao dia 16 de junho de 2016.